

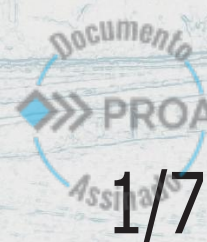


Projeto de Restauração

Hospital Psiquiátrico São Pedro Porto Alegre RS

MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA
PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Julho 2010 / Atualização SOP Setembro 2026





22200001181001



**O MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA É PARTE INTEGRANTE
E FUNDAMENTAL DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO**

SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE OBRAS DE PRÓPRIOS PÚBLICOS

OBRA

**RESTAURAÇÃO DO BLOCO A DO EDIFÍCIO CENTENÁRIO DO HOSPITAL
PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO**

ENDEREÇO

AV. BENTO GONÇALVES, 2460 – PORTO ALEGRE, RS

PROJETO

ARQUIBRASIL ARQUITETURA E RESTAURAÇÃO LTDA
Rua Padre Francisco Auling 172 Bom Retiro Curitiba Pr





22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

EQUIPE DE TRABALHO

COORDENAÇÃO GERAL

Jussara Valentini

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO*

arquitetas

Camila Celinski

Michelle Friedlaender Reple

Jussara Valentini

estudantes de arquitetura

Clarice Ciconet Dornelles

Natália Baldi Eifler

Suzana Vivian Dapieve

* o levantamento do 1º e 2º pavimentos foi fornecido pela SOP

DIAGNÓSTICO

arquitetos

Jussara Valentini

Roberto Martins

LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DA FACHADA

Eng. Gustavo Lopez

LEVANTAMENTO E LAUDO DA COBERTURA

Axis Engenharia de Estruturas

Eng. Carlos Fernando Weber dos Santos

PROJETO MUSEOLÓGICO

Noris Mara Pacheco Martins Leal

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

PROJETO ARQUITETÔNICO

Jussara Valentini, arquiteta CREA PR 6548 D

Roberto Martins, arquiteto CREA PR 12075 D

PROJETO DE PESQUISA ARQUEOLÓGIA INTEGRADA ÀS OBRAS DE RESTAURAÇÃO

Me. Alberto Tavares Duarte de Oliveira, Arqueólogo

PROJETO DE REFORÇO ESTRUTURAL E ESTRUTURAS DE AÇO

Carlos Fernando Weber dos Santos, engenheiro civil, CREA RS 102838 D

PROJETO DE FUNDAÇÕES

Ritsuro Yamada, engenheiro civil, CREA PR 4839 D

PROJETO ELÉTRICO, TELEFÔNICO, LÓGICA, E SPDA

Eduardo Ribeiro dos Santos, engenheiro eletricista, CREA PR 7524 D

Diogo Salomão Pedrosa, engenheiro eletricista, CREA PR 103044 D

PROJETO DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS e PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

Fernanda Paul Reich, engenheira civil, CREA PR 38243 D

PROJETO DE AR CONDICIONADO

Mauro Esmanhotto, engenheiro mecânico, CREA PR 3983 D





22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

ATUALIZAÇÃO PROJETO ARQUITETÔNICO | Apresentação

Bruna Negreiros, Especialista em Infraestrutura – Arquitetura

Em 2010, foi elaborado um projeto de restauro para a edificação, de autoria dos arquitetos Jussara Valentini e Roberto Martins, através da empresa ArchiBrasil arquitetura e restauração, conforme consta na ficha técnica deste memorial.

Nos anos de 2013, 2014, 2017 e 2018 foram executadas obras do que se chamou “Etapa 1” do projeto de restauro, que previa, entre outros serviços, a execução do telhado cerâmico, reforço metálico da cobertura, reforços metálicos dos entrespisos, demolições e retiradas de revestimentos, pisos, forros, entre outros.

Em razão do intervalo temporal entre 2018 e 2025 houve deterioração da edificação, provocando novas perdas e desgastes em relação àquilo previsto no projeto original, o que motivou esta atualização.

Além disso, observou-se a necessidade de identificar e suprimir tanto em pranchas quanto em memorial, os serviços que já foram executados até o momento, a fim de evitar nova contratação para execução de serviços já realizados.

Assim, além das pranchas revisadas, este memorial descritivo sofreu ajustes relativos ao projeto arquitetônico, que foram identificados com as seguintes marcações:



Informações acrescidas/substituídas nesta etapa de atualização do projeto;



Informações a serem desconsideradas por tratarem de serviços já executados e/ou resolvidos na primeira etapa de execução da obra.

Portanto, esta apresentação e aquilo que assim estiver identificado corresponde às intervenções que são parte da Revisão 1 (R1), de setembro/2025, elaborada por Bruna Gabrielle da Costa e Silva Negreiros, Especialista em Infraestrutura – Arquitetura do Departamento de Projeto em Prédios Diversos (DPPD), Subsecretaria de Infraestrutura e Patrimônio Público (SIPP) da Secretaria de Obras Públicas (SOP) do Estado do Rio Grande do Sul.

Setembro/2026 – Revisão 2 (R2) – Intervenções pontuais em memorial.





22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. BREVE HISTÓRICO	9
2. BLOCO A – DESCRIÇÃO E ANÁLISE	11
3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	12
3.1. Ações preventivas e corretivas	13
3.2. Adequações	13
3.3. Manual de uso	14
PROJETO DE RESTAURAÇÃO	15
1. DISPOSIÇÕES GERAIS	15
1.1. Recomendações gerais	15
1.2. Técnicas e materiais	15
1.3. Pessoal da obra	15
1.4. Equipamentos	16
1.5. Segurança	16
1.6. Vigilância	16
1.7. Serviços Públicos	16
1.8. Modificação ou inclusão de serviços	16
2. CANTEIRO DE OBRA	17
2.1. Recomendações gerais	17
2.2. Abrigo provisório	17
2.3. Ligações de água, esgoto e energia elétrica	17
2.4. Tapumes	17
2.5. Placas de Obra	18
2.6. Andaimos	18
2.7. Proteções especiais	18
3. ESCORAMENTOS	19
4. DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES	19
4.1. Recomendações gerais	19
4.2. Remoção de Vegetação	20
4.3. Remoção de componentes da estrutura do telhado	20
4.4. Retirada de pisos	20
4.5. Retirada de forros	20
4.6. Retirada de pastilhas cerâmicas	20
4.7. Demolição de alvenarias e lajes	21
4.8. Retirada de revestimentos de paredes	21
4.9. Retirada das instalações elétricas e de telefonia e lógica	21
4.10. Retirada das instalações hidrossanitárias	21
4.11. Reitada do fechamento das esquadrias	22
4.12. Retirada de ar-condicionado	22
5. COBERTURAS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO	22
5.1. Estrutura de madeira	22



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

5.2. Reforço da estrutura de cobertura.....	22
5.3. Entelhamento.....	22
5.4. Condutores, calhas e rufos	23
6. PAREDES – CONSOLIDAÇÃO E EXECUÇÃO.....	23
6.1. Recomendações Gerais.....	23
6.2. Alvenaria de tijolos - consolidação	23
6.3. Paredes internas - execução.....	24
6.4. Divisórias - execução	24
7. FORROS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO.....	24
7.1. Recomendações gerais	24
7.2. Forros em madeira – restauração	24
7.3. Forros de alumínio – execução	25
7.4. Forro em gesso – execução.....	25
8. PISOS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO	25
8.1. Barroteamento de piso.....	25
8.2. Reforço de lajes.....	25
8.3. Pannel wall	26
8.4. Assoalhos de madeira.....	26
8.5. Piso de pastilhas cerâmicas – a restaurar	27
8.6. Tijoleira – a restaurar	27
8.7. Pisos cerâmicos – a executar	27
8.8. Piso do terraço.....	28
8.9. Piso de ladrilho hidráulico	28
8.10. Piso de petit pavê	29
8.11. Pisos em mármore e granito - restauração	29
8.12. Pisos de granito - execução.....	29
8.13. Piso tátil	30
8.14. Rodapés – restauração e execução.....	30
9. ESCADAS DE MADEIRA – EXISTENTES	30
9.1. Escada espaços 14 (porão) / 7 (1º pav)	30
9.2. Escada espaços 22 (porão) / 13 (1º pav)	30
9.3. Escada para o sótão	30
10. IMPERMEABILIZAÇÃO.....	31
10.1. Terraço.....	31
10.2. Paredes com revestimento	31
10.3. Platibandas.....	32
11. ESQUADRIAS E GRADIS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO.....	32
11.1. Disposições gerais	32
11.2. Vitrais	32
11.3. Esquadrias em madeira – existentes	32
11.4. Esquadrias em madeira – novas.....	33
11.5. Esquadrias e grades metálicas – existentes	33



11.6. Guarda-corpos e esquadrias de ferro e de alumínio – novas	34
11.7. Janelas e portas de vidro de segurança – novas.....	34
11.8. Ferragens.....	34
11.9. Pintura de esquadrias	34
11.10. Pintura de esquadrias	34
12. ESTRUTURAS METÁLICAS – RESTAURAÇÃO.....	34
12.1. Marquise da escadaria frontal.....	34
12.2. Marquise do terraço do 2º pavimento	35
13. ESTRUTURAS METÁLICAS - EXECUÇÃO.....	35
13.1. Circulação vertical de acesso ao 2º pavimento	35
13.2. Escada interna	35
13.3. Sotéia	35
14. VIDROS.....	35
14.1. Vidros de segurança.....	36
15. ELEMENTOS DECORATIVOS - RESTAURAÇÃO	36
16. TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE	36
16.1. Limpeza de alvenaria atacada por mofo	36
16.2. Imunização de madeiras.....	36
16.3. Escadas de madeira	37
16.4. Paredes sem revestimento.....	37
16.5. Estruturas de aço	37
17. REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	37
17.1. Considerações gerais	37
17.2. Paredes internas	38
17.3. Fachadas	39
17.4. Assoalhos de madeira	39
17.5. Escadas de madeira	39
17.6. Ladrilho hidráulico	40
17.7. Mármore e granito	40
17.8. Piso de cimento	40
17.9. Elementos em madeira.....	40
17.10. Elementos metálicos	40
17.11. Estruturas de aço.....	41
17.12. Cores.....	41
18. ELEVADOR E PLATAFORMAS	44
19. ÁREAS EXTERNAS.....	44
19.1. Espécies vegetais.....	44
20. INSTALAÇÕES PREDIAIS	45
20.1. Recomendações gerais	45
20.2. Sistemas hidráulicos	45
20.3. Instalações elétricas, de telefone e lógica	48
21. MOBILIÁRIO	49



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010

última atualização SOP set.. 2026

21.1. Mobiliário de escritório	49
21.2. Mobiliário específico para Memorial do HPSP	51
22. COMUNICAÇÃO VISUAL	51
23. PPCI	51
24. SERVIÇOS COMPLEMENTARES	51
24.1. Plano de Ggerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC)	52
25. CRITÉRIOS DE RECEBIMENTO E ACEITAÇÃO DOS SERVIÇOS	52
26. ACOMPANHAMENTO JUNTO AO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAE)	52
ESQUEMA DE PINTURA	54
RELAÇÃO DE PRANCHAS	57

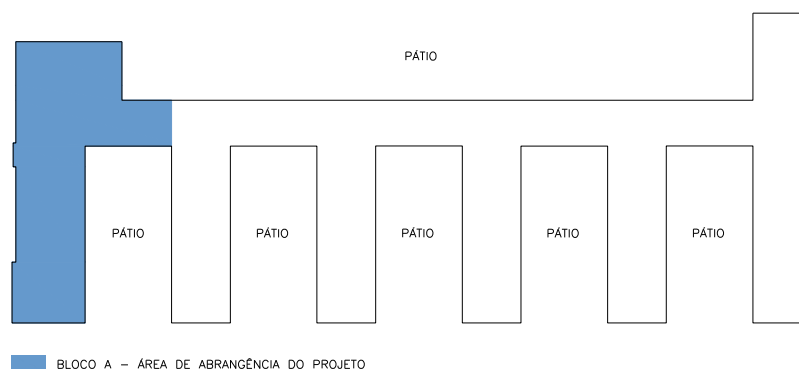


INTRODUÇÃO

A restauração do Hospital Psiquiátrico São Pedro é uma importante iniciativa tanto para a preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul quanto para a valorização da primeira instituição psiquiátrica do Rio Grande do Sul e uma das primeiras do Brasil.

Localizado à Avenida Bento Gonçalves, 2460 o prédio de 141 anos do HPSP se destaca na paisagem atual, marcada por elementos dos séculos XX e XXI. Pela sua importância para a cidade e para o estado foi tombado pelo IPHAE e EPAHC.

O presente projeto de restauração, contratado pela Secretaria de Obras Públicas do Rio Grande do Sul tem como alvo o denominado **Bloco A** que abrange o primeiro pavilhão, o pátio entre o primeiro e segundo pavilhões e o denominado Bloco G no trecho correspondente ao pátio.



O projeto foi iniciado em janeiro de 2010 com a identificação e conhecimento do prédio. Foram realizados os levantamentos e registros necessários e uma longa e íntima “conversa” com o edifício, identificando e entendendo vestígios e indícios.

A análise de todos os elementos nos possibilitou compreendê-lo e estabelecer critérios para uma intervenção cuidadosa que o valorize e o revele.

1. BREVE HISTÓRICO

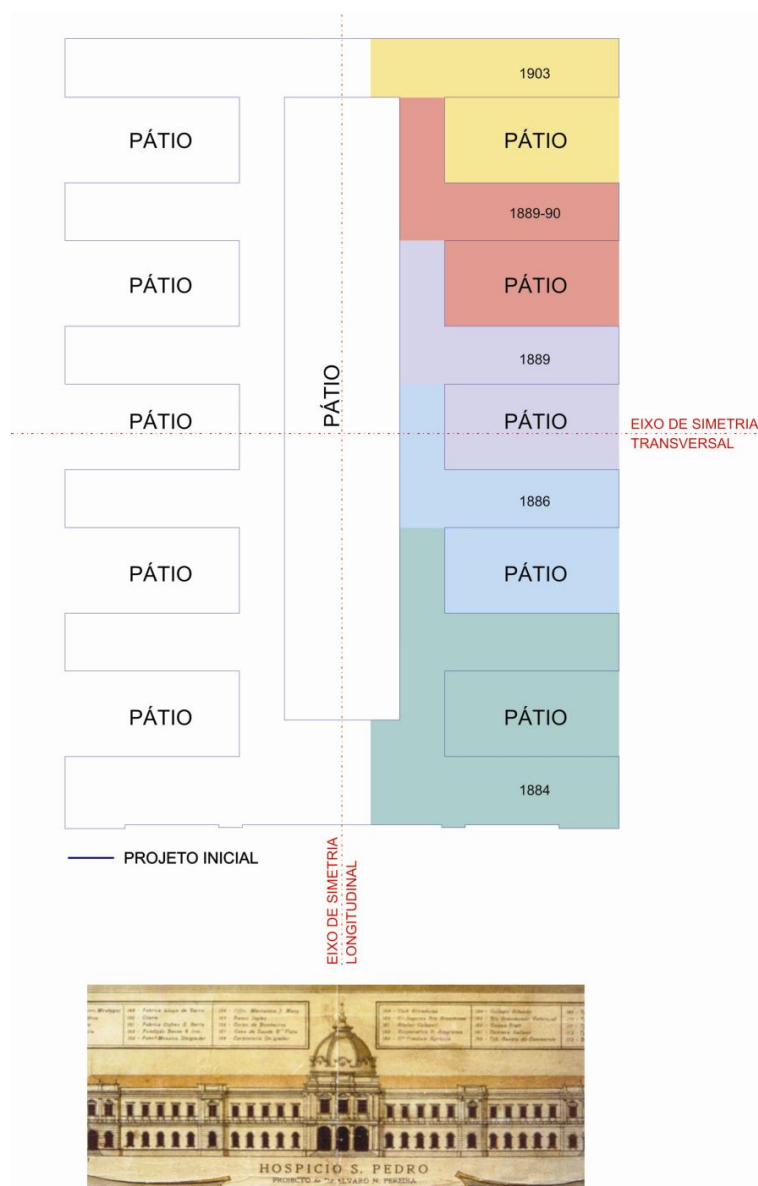
O Hospício São Pedro, assim nomeado em homenagem ao padroeiro da Província de São Pedro, atual Estado do Rio Grande do Sul, foi criado em 1874 com o objetivo de atender os alienados da província já que uma circular do Ministério dos Negócios do Império, publicada em setembro de 1854 e enviada às províncias imperiais, estabeleceu que não mais fossem remetidos os alienados considerados incuráveis para o Hospício D. Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 1879, quatro anos após a criação da instituição, foi lançada a pedra fundamental em terreno que ficava afastado da cidade, em local isolado, na Estrada do Mato Grosso, atual Avenida Bento Gonçalves.

O grande edifício, com mais de 12 mil m², implantado no centro de um amplo terreno, tem a fachada principal voltada para o oeste, de lado para a via de acesso, e é composto por seis pavilhões separados entre si por pátios e ligados por um longo bloco longitudinal.

A construção do prédio centenário do HPSP teve início no último quartel do século XIX e foi executada em etapas: os dois primeiros blocos foram inaugurados em 29 de junho 1884, dia de São Pedro, e foi concluída em 1903 com a entrega do 6º e último pavilhão.



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026



As construções em pavilhões e com pátios são típicas das edificações destinadas ao enclausuramento. O projeto original, de autoria de Álvaro Nunes Pereira, previa a construção de outros seis pavilhões voltados para o norte, com portal central encimado por uma cúpula na fachada oeste. A não execução, na íntegra, da concepção inicial privou a edificação da simetria completa, tão buscada na arquitetura eclética com linguagem neoclássica.

A simetria do projeto original também é quebrada nos pátios a partir do segundo pavilhão. Entre o segundo e terceiro pavilhões, as arcadas voltadas para oeste foram demolidas e nos pavilhões seguintes não chegaram a ser construídas em nenhum dos lados. A decisão de não mais construí-las foi tomada em 1898 com a autorização do Diretor do Hospício, durante a construção do quinto pavilhão. A justificativa para a retirada das sotéias, que permitiriam o



acesso externo às janelas das celas da parte superior, foi a de possibilitar uma melhor claridade às celas do pavimento térreo e uma substancial economia.

Em 1901, a instalação do serviço sanitário de esgotos foi concluída em três pavilhões. Ainda durante a execução dos últimos blocos, no início de 1902, os blocos mais antigos passaram por obras de conservação quando foram executados serviços para reparo geral dos telhados – com a troca de ripas, caibros e telhas – conserto de portas, janelas, assoalho, forros e escadas. Em 1903 o médico Tristão Torres reivindicou o revestimento dos pátios, a colocação de filtros para água, a instalação de luz elétrica, além do acolchoamento dos aposentos dos alienados, da construção do necrotério e de um pavilhão de isolamento.

2. BLOCO A – DESCRIÇÃO E ANÁLISE

O Bloco A tem 3 pavimentos (porão alto e mais dois) e é construído com paredes estruturais de alvenaria de tijolos sobre embasamento de alvenaria de pedras e tem três coberturas independentes: a que cobre o retângulo do primeiro pavilhão, parte da cobertura do denominado bloco G e a do antigo terraço. Todas elas são com platibanda e têm estrutura de madeira e telhas onduladas de fibrocimento.

Ao longo dos anos o Bloco A passou por ampliações, reformas e alterações. Vãos foram abertos, fechados ou alterados e esquadrias, pisos e forros foram substituídos, o pátio recebeu novas construções, o terraço e as arcadas voltadas para leste foram eliminados com a construção de novos espaços.

Na década de 1920 o prédio passou por uma grande remodelação visando a melhoria de suas condições físicas. Algumas paredes internas nos pavimentos superiores foram construídas, os forros destes pavimentos foram substituídos e a atual escadaria frontal no acesso principal foi executada. Anteriormente havia no local outra escada, com menos degraus, pois o terreno neste trecho era mais alto. Estas afirmações se baseiam na comparação do projeto de esgoto de 1901 e das imagens de filme de 1929 com a situação atual.

A maioria dos forros desta época ainda está presente no edifício ainda que alguns estejam parcialmente destruídos ou encobertos pelos forros rebaixados.

As escadas internas de madeira não foram executadas na mesma época. Os balaústres e pilaretes não têm o mesmo perfil.

Provavelmente na década de 1940 ou 1950, o vestíbulo e hall de distribuição (espaços 4 e 6)¹ receberam o piso de pastilhas, o revestimento de azulejos e os vitrais. Nesta mesma época foi construída a capela do segundo pavimento (espaço 7), também com a instalação dos vitrais.

Posteriormente, foram executadas diversas intervenções, nem sempre cuidadosas, que alteraram o nível dos pisos: o piso do segundo pavimento do primeiro pavilhão foi alteado em aproximadamente 13 cm, foi executada a estrutura de concreto – vigas e laje – no teto do espaço 9 do 1º pavimento e construída a escada de concreto que permite a ligação entre os três pavimentos. Alteados também foram o piso do terraço sobre as arcadas do pátio e dos espaços 9 a 13 do bloco G do segundo pavimento. O alteamento dos pisos do primeiro pavilhão se comprova pelo corte da parte inferior das portas (as folhas não seguem as normas da boa feitura: a travessa inferior é estreita e as dobradiças não estão equidistantes das extremidades das folhas) e, mais evidente aos olhos do leigo, pelo espelho do primeiro degrau da escada que leva ao sótão que está encoberto. Nos espaços internos do bloco G a evidência está no nível do piso na continuidade do corredor (ainda que tenha sido substituído, foi mantido o nível original), nos indícios da retirada do rodapé de madeira e também no corte

¹ A numeração dos espaços se refere àquela adotada em projeto.



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

da parte inferior das portas. O alteamento do piso terraço pode ser observado comparando o nível atual do piso em relação às saídas de escoamento de águas e comprovado *in loco* pelas camadas de piso observadas sob os espaços construídos posteriormente no 2º pavimento. Estas camadas estão representadas no Detalhe 1 da prancha **L18/31**. Ainda que não faça parte do presente trabalho, podemos afirmar que o piso interno do segundo pavilhão também foi alteado.

Os pisos primitivos de madeira foram todos substituídos. A maioria dos pisos do porão e a totalidade dos pisos 2º pavimento estão ou foram revestidos com piso vinílico em placas ou manta. No primeiro pavimento encontramos sobre os assoalhos, também substituídos, revestimento vinílico ou forração e piso vinílico sobre argamassa de regularização colocada sobre assoalhos. Neste último caso o piso foi alteado em 3 a 4 cm.

As esquadrias externas de madeira dos pavimentos superiores e as da fachada sul do porão foram substituídas por basculantes de ferro. As esquadrias internas são de madeira de imbúia.

As bandeiras das janelas e das portas, internas e externas, são de ferro. O desenho e a vedação ou não com vidros foram definidos conforme o uso dos espaços. Exceção são as bandeiras das portas do espaço 7 do 1º pavimento voltadas para o corredor que são de madeira e que foram, provavelmente, substituídas na remodelação da década de 1920.

O Bloco A não tem problemas estruturais, mas apresenta infiltrações (que ocasionaram o apodrecimento do revestimento das alvenarias), elementos de madeira atacados por insetos xilófagos e desgaste dos revestimentos de piso.

As alterações havidas assim como os materiais utilizados e o estado de conservação dos diversos componentes estão identificados nas pranchas de levantamento e diagnóstico e no laudo da estrutura das coberturas.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

As informações documentais e iconográficas e, principalmente, a análise minuciosa do edifício realizada na primeira etapa do trabalho nortearam o presente projeto.

Para restauração do Bloco A tomou-se como premissa a conservação e restauração dos elementos primitivos, a recomposição da configuração espacial da década de 1920, a manutenção das contribuições posteriores significativas que valorizaram o edifício e as intervenções espaciais necessárias para adequar o prédio aos usos propostos e para torná-lo acessível para utilização por todos, com autonomia e segurança, independentemente de suas condições físicas.

A opção pela configuração espacial da década de 1920 se deu por ter sido nesta época que o prédio passou pela primeira e grande remodelação. Elementos significativos como os forros do 1º e 2º pavimentos e a escadaria principal, então executados, ainda estão presentes mesmo que, no caso dos forros, estejam bastante deteriorados e, em alguns casos, encobertos pelos forros atuais.

A reformulação do vestíbulo/saguão de entrada e a criação da capela no segundo pavimento quando foram executados os vitrais, por serem intervenções que valorizam o edifício serão mantidas

As demais intervenções, ocorridas a partir da segunda metade do século XX não agregaram nenhum valor à edificação. Pelo contrário, descaracterizaram-na. Portanto, a menos que inviáveis técnica ou economicamente, serão retiradas.

Ainda que não faça parte do presente trabalho, a demolição do anexo construído na continuação da fachada oeste é altamente recomendável. Ele interfere negativamente na fachada oeste, além de impedir a transparência dos vitrais da antiga capela voltados para o norte.



O Bloco A do prédio **centenário** abrigará, no primeiro pavimento e no porão alto, a Direção Geral do Hospital e setores de sua administração. No segundo pavimento, estarão localizados o auditório e parte do Memorial do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

3.1. Ações preventivas e corretivas

Estas ações visam estancar ou corrigir os problemas que vêm causando danos ao edifício, recuperar elementos perdidos e melhorar as condições de uso.

Em linhas gerais, o projeto prevê:

- ~~Recomposição do entelhamento com telhas de barro do tipo capa e canal.~~
Serviço realizado na Etapa 1. Há necessidade de manutenção para substituir telhas quebradas e realocar telhas deslocadas.
- ~~Reforço ou substituição das peças comprometidas da estrutura de madeira da cobertura e execução de estruturas intermediárias de aço como forma de redistribuir os esforços.~~
- Proteção de todos os componentes em madeira novos ou existentes
- Substituição de componentes de esquadrias, forros, pisos e rodapés quando for para garantir sua integridade. O desgaste natural, respeitado, permanecerá exposto
- Reconstituição do nível dos forros e do pé direito alto dos espaços
- Restauração ou recomposição dos forros de madeira
- ~~Recomposição dos assoalhos do 1º pavimento, no nível original.~~
Serviço realizado na Etapa 1. Há necessidade de execução das etapas de acabamento.
- Recomposição dos rebocos e restauração dos elementos decorativos das fachadas e paredes internas
- Restauração das esquadrias originais existentes e substituição das esquadrias de ferro por esquadrias de madeira com a configuração das vidraças ou guilhotinas na década de 1920. As persianas de enrolar não serão recompostas em função do uso atual do bloco.
- ~~Recomposição das arcadas e terraços (do pátio e dos fundos) com a demolição das ampliações construídas posteriormente.~~
Serviço realizado na Etapa 1. Há necessidade de proceder com a recuperação dos arcos que apresentam fissuras.
- ~~Recomposição dos vãos que foram alterados ou emparedados.~~
- ~~Fechamento de vãos que foram abertos.~~

3.2. Adequações

Em linhas gerais o projeto prevê:

- Construção de acesso no nível da calçada, instalação de plataformas e elevador e eliminação de degraus para garantir a utilização do prédio, com segurança e autonomia. Para instalação do elevador e da escada de acesso ao Memorial optou-se pela construção de uma estrutura metálica, com vedação de vidro, independente do edifício.
- Vedação do espaço destinado ao café com o objetivo de ampliar sua capacidade de utilização
- Escada interna ligando o espaço 3 do porão ao corredor do 2º pavimento para permitir a circulação interna entre os três pavimentos e atender as normas dos bombeiros de distâncias máximas de saídas do prédio
- Instalações sanitárias acessíveis em todos os pavimentos



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010

última atualização SOP set.. 2026

As divisões internas propostas serão executadas no sistema dry-wall, com divisórias sanitárias ou com vidro. O nível do piso do 2º pavimento, que foi alteado, será mantido. ~~O contrapiso será rebaixado o suficiente para receber revestimento cerâmico.~~

Onde houver contrapiso, ele deverá ser rebaixado o suficiente para receber revestimento cerâmico. Onde foi executado o assoalho de madeira, este deverá ser mantido e feito apenas o procedimento de acabamento.

No porão ~~os degraus serão eliminados e~~ o piso receberá revestimento cerâmico com tonalidade de tijoleira.

Nos casos em que não há indícios e/ou documentação que indique o tipo de esquadria primitiva, estas serão autoportantes com vidros de segurança

Todas as intervenções propostas são reversíveis e utilizarão técnicas e linguagem que marcam a época de sua execução.

3.3. Manual de uso

Na utilização do edifício os seus responsáveis deverão adotar procedimentos que visam a preservação deste bem cultural.

Os produtos de limpeza deverão ser adequados aos materiais. Não deverão ser utilizados produtos abrasivos especialmente nos mármore, ladrilhos hidráulicos e pastilhas cerâmicas.

A exposição de objetos e informações deverá ter suporte próprio e não deverá acontecer nas paredes, esquadrias ou azulejos do saguão.

Se o sistema de alarme for ampliado para outros espaços além dos previstos em projeto, deverá adotar obrigatoriamente sensores sem fio. A fixação destes deverá ser criteriosa para não causar danos ao edifício.

Eventuais alterações nas instalações elétricas, de telefone e lógica deverão seguir os critérios adotados no projeto de restauração e não deverá ser permitida a colocação de fiação e tomadas nos rodapés e esquadrias ou em paredes de estuque.

~~Cópia dos projetos as built~~ (devem ser entregues *as built* de todas as disciplinas contempladas na contratação); e dos manuais dos equipamentos instalados deverão ser mantidos no setor responsável pela manutenção do prédio.

Deverá ser cumprida uma programação de manutenção periódica que preveja, entre outras coisas:

A cada 6 meses

- Limpeza de calhas, condutores e buzinos
- Desobstrução de dutos e orifícios de parapeitos e soleiras
- Verificação de vestígios de infiltração no telhado



PROJETO DE RESTAURAÇÃO

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1. Recomendações gerais

A execução das obras só deverá ser iniciada depois da perfeita compreensão dos serviços a serem executados com a análise minuciosa de todos os projetos, memoriais e especificações.

A solução de todo e qualquer caso singular, duvidoso ou omissos, será decidida pela fiscalização da obra, consultando os autores do projeto quando necessário.

Durante toda execução das obras deverá ser mantido no canteiro um diário de obra, diariamente atualizado e assinado, onde constará todo e qualquer fato relevante ocorrido no período. Neste diário também serão anotadas as recomendações feitas pela fiscalização.

Além das anotações no diário de obra, todas as etapas da obra - especialmente os serviços de desmonte e recomposição - deverão ser documentadas fotograficamente e/ou com ilustrações.

Antes do início dos trabalhos, **todo** o pessoal do canteiro de obras deverá ser informado sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e receber orientação quanto aos procedimentos e cuidados exigidos numa obra de restauração.

A descoberta de qualquer elemento estranho no interior dos pisos ou alvenarias, bem como de inscrições, pinturas decorativas, trincas e avarias que possam colocar em risco a edificação ou partes dela deverá ser comunicada imediatamente ao Responsável Técnico da obra para a tomada das providências necessárias.

Se durante a execução das obras forem encontrados elementos relevantes que mereçam exposição e que construtivamente ficam encobertos, poderão, a critério dos órgãos de preservação e do Serviço de Memória do HPSP, ser abertas janelas didáticas.

Quando houver divergência entre o projeto arquitetônico e os complementares, prevalece o estabelecido no primeiro. Havendo dúvidas os autores dos projetos devem ser consultados.

Nos locais onde estão previstas prospecções arqueológicas, nenhum serviço será executado antes da liberação da área pelo arqueólogo responsável.

1.2. Técnicas e materiais

As técnicas e os materiais deverão estar rigorosamente de acordo com o estabelecido nos projetos, nas especificações e pela ABNT.

Quando não constar na documentação da obra a especificação técnica e de materiais de qualquer serviço, este somente poderá ser iniciado após a fiscalização traçar as diretrizes para execução do mesmo.

1.3. Pessoal da obra

Será obrigatória a permanência na obra de Responsável Técnico conforme suas atribuições legais em tempo suficiente para garantir a perfeita execução dos serviços. O Responsável Técnico deverá comprovar a execução anterior de serviços similares realizados em monumentos tombados a nível federal, estadual ou municipal através de certidão de acervo técnico emitida pelo CAU.



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

O pessoal utilizado na execução dos serviços deverá apresentar os requisitos necessários ao desempenho da função e capacidade técnica compatível com as características dos serviços e/ou suas etapas.

Durante a obra, todos os funcionários deverão utilizar equipamentos individuais de proteção e estar devidamente uniformizados

Somente os operários envolvidos na obra e pessoal autorizado pelo Responsável Técnico poderão permanecer no canteiro.

1.4. Equipamentos

Todos os equipamentos e ferramentas necessários à perfeita execução dos serviços deverão estar sempre em boas condições de uso. Quando necessária, a substituição deverá ser feita em tempo hábil de forma a não comprometer a qualidade dos serviços e o cronograma da obra.

1.5. Segurança

Todas as normas referentes à Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho, Meio Ambiente e outras, deverão ser rigorosamente cumpridas façam elas referência aos funcionários e contratados ou outras pessoas que estejam nas dependências da obra.

1.6. Vigilância

A segurança da obra será garantida pela contratação de equipamentos e/ou pessoal em conformidade com as normas e legislação vigentes.

1.7. Serviços Públicos

Quando alguma intervenção necessária à obra afetar qualquer serviço público, será de responsabilidade do contratado comunicar, pedir autorização e tomar as providências necessárias junto aos órgãos prestadores deste serviço.

1.8. Modificação ou inclusão de serviços

Serviços extras e/ou mudanças de metodologia de execução só poderão ser iniciados com prévia autorização da fiscalização, ouvidos os órgãos municipal e estadual de preservação – EPAHC e IPHAE – e o Serviço de Restauro do HPSP.

Na avaliação dos custos dos serviços extras e/ou modificados deverá constar:

- Composição unitária de custo
- Coleta de preços atualizada
- Levantamento quantitativo dos serviços
- Planilha de composição do BDI
- Justificativa para a inclusão e/ou modificação dos serviços.

Na planilha de composição do BDI deverão constar todas as despesas indiretas da obra, lucro adotado, impostos, taxas e justificativas das suas considerações.



2. CANTEIRO DE OBRA

2.1. Recomendações gerais

Antes do início das obras propriamente ditas, deverá ser feita uma limpeza geral no interior do edifício, inclusive sobre os forros, descartando-se o lixo e materiais inservíveis e coletando-se objetos soltos como fechos, pedaços de esquadrias, ladrilhos, ferragens de esquadrias e elementos diversos que possam ser aproveitados na obra ou guardados como documento.

Os objetos que serão guardados como documento serão entregues ao Serviço de Memória do HPSP ou ao Arqueólogo responsável técnico e o destino do material inservível será definido pela fiscalização.

Não será permitido o preparo de concreto ou argamassas sobre pisos internos, no pátio interno ou nas calçadas da fachada oeste e sul, nem o acúmulo de materiais e entulho no interior do monumento.

As áreas de trabalho e todo o canteiro deverão ser mantidos em ordem, limpos e desimpedidos durante todo o período da obra.

Do início ao término da obra deverão ser mantidas instalações sanitárias compatíveis com a mobilização máxima prevista de pessoal, em condições higiênicas adequadas, sendo obrigatório o cumprimento de todas as disposições locais e oficiais pertinentes.

2.2. Abrigo provisório

O abrigo provisório para escritório da obra, alojamento e depósito de materiais e ferramentas deverá ser executado em padrão e dimensões compatíveis com a obra. O projeto do abrigo será aprovado pela fiscalização a quem também caberá autorizar a sua localização.

O abrigo e instalações sanitárias não devem ser construídos apoiando-se em muros ou paredes existentes e não poderá causar a eles qualquer tipo de dano.

Cuidados devem ser tomados para que a construção destas instalações não destrua evidências no piso que será objeto de prospecções.

As dependências do monumento não poderão ser utilizadas como alojamento ou depósito de materiais, exceto daqueles removidos do próprio edifício para posterior utilização, com a prévia autorização da fiscalização.

2.3. Ligações de água, esgoto e energia elétrica

Deverão ser feitas ligações provisórias de energia elétrica, água e esgoto com faturas para pagamento dos serviços em nome da empresa contratada, sendo os custos e usos destes de sua responsabilidade. Ao término da obra deverá ser providenciado comprovante de quitação dessas contas.

2.4. Tapumes

O tapume será instalado envolvendo o Bloco A, vedando toda a extensão da fachada oeste e parcialmente as fachadas sul e norte no limite do projeto e deverá oferecer o máximo de segurança para os transeuntes e para o monumento. As portas de acesso ao Bloco B, localizadas nas arcadas do pátio interno e no terraço deverão ser mantidas fechadas. ~~O corredor do bloco G — espaço 10 do 2º pavimento — será interditado no limite do projeto com chapas de madeira compensada ou chapas metálicas devidamente estruturadas.~~



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

O tapume deverá ser mantido em bom estado de conservação, limpo e com boa aparência durante todo o decorrer da obra e será executado com chapas de madeira compensada espessura mínima 10 mm, ou com chapas metálicas, devidamente estruturado e com altura mínima de 2,10 m.

Sempre que possível, o tapume deverá conter informações elucidativas da obra e seu andamento.

2.5. Placas de Obra

Deverão ser executadas segundo os padrões, dimensões e modelos fornecidos pela fiscalização e instaladas em lugar visível.

Além das placas referentes à execução das obras, deverá ser afixada placa de autoria dos projetos cuja arte final deverá ser solicitada à ArquiBrasil por ocasião do início das obras.

A instalação das placas não pode causar nenhum dano ao monumento.

2.6. Andaimes

Serão em estrutura tubular metálica seguindo as normas de segurança com travamento e apresentando sempre que necessário guarda-corpo e telas de proteção, permitindo o acesso fácil e seguro a todos os locais da obra.

Os pisos poderão ser metálicos ou de madeira, estando fixos à estrutura do andaime e totalmente vedados sem presença de buracos e frestas.

2.7. Proteções especiais

As áreas de circulação de materiais e operários deverão receber proteção especial, para a passagem de pessoal, materiais, carrinhos de mão, maquinário e ferramentas.

Os pisos revestidos com pastilhas cerâmicas, ladrilho hidráulico, granito ou mármore deverão ser recobertos com segurança utilizando-se chapas de madeira compensada com espessura mínima de 10 mm ou, nas áreas externas, chapa de fibrocimento e = 8 mm estendidas sobre dupla camada de plastibolha.

Cuidado deve ser tomado para que as chapas sejam perfeitamente justapostas e travadas para impedir a infiltração de grãos de areia nas juntas e movimentação das peças.

Na escada principal, além do plastibolha, os espelhos e pisos serão revestidos com chapas de fibrocimento. Este conjunto deverá ser estruturado e contraventado com a utilização de peças de madeira.

Obrigatoriamente os pisos estarão protegidos durante todo o período de realização das obras.

Os guarda-corpos e corrimãos de madeira que serão preservados deverão ser envoltos em plastibolha e lona plástica de modo a protegê-los contra impactos e respingos de argamassas e tintas.

Os azulejos que revestem as paredes do saguão (espaço 6 do 1º pavimento) e os vitrais do saguão e da antiga capela (espaço 7 do 2º pavimento) deverão ser protegidos contra impactos e sujidades durante toda a obra.

A imagem de São Pedro e as placas localizadas no saguão e no vestibulo serão retiradas antes do início das obras e recolocadas, ao final dos serviços, depois de



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

limpas e protegidas, nos locais indicados. A imagem de São Pedro deverá ser localizada no Memorial do HPSP, junto ao local expositivo.

A alça metálica que dava suporte à imagem de São Pedro deverá ser retirada.

O edifício não poderá ficar total ou parcialmente descoberto em momento algum. Entre a retirada da cobertura de fibrocimento e a execução das coberturas definitivas deverá ser protegida com lonas de polietileno. Esta cobertura provisória deverá:

- Possibilitar estanqueidade a toda a edificação.....
- Permitir, com segurança, o trabalho no seu interior..
- Não danificar a estrutura da cobertura existente.....
- Proteger topo das paredes internas.....
- Não danificar outras partes do monumento.....

3. ESCORAMENTOS

Sempre que a execução de um serviço possa implicar em desestabilização da estrutura, deverá ser executado escoramento em madeira, com dimensões e resistência apropriadas. O projeto de montagem deverá ser previamente aprovado pela fiscalização.

4. DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

As demolições e retiradas estão indicadas em projeto.

4.1. Recomendações gerais

Toda demolição/retirada deverá ser planejada e acompanhada por técnico experiente e executada com procedimentos que garantam a segurança das pessoas, do monumento e, quando aproveitáveis, das peças retiradas.

Somente os elementos indicados em projeto deverão ser demolidos ou retirados. As peças que serão reaproveitadas, antes de sua retirada, deverão ser identificadas e catalogadas. Deverão ser acondicionadas em local apropriado, para posterior montagem nos seus locais de origem. Quando de madeira deverão ser separadas de material infestado.

As áreas de revestimento de paredes, pisos, rodapés ou forros que durante a execução da obra se mostrem de necessária remoção e não identificadas em projeto ou no diagnóstico deverão ser indicadas à fiscalização. O serviço somente será executado após a sua autorização.

Nas remoções deverão ser tomados cuidados especiais de forma a evitar lesões e comprometimento dos suportes.

A retirada de elementos estranhos – ganchos, pregos, fiação, tomadas, sensores de alarme, cartazes e outros – deverá ser cuidadosa, estudando-se em cada caso o melhor procedimento. Os resquícios de ferragens das esquadrias e de grades originais existentes nas paredes e parapeitos não deverão ser retirados, permanecerão como testemunho.

O madeiramento infestado retirado e sem condições de recuperação e aproveitamento deverá ser retirado do canteiro o mais rápido possível.



4.2. Remoção de Vegetação

Toda a vegetação impregnada nas alvenarias da edificação, principalmente nas platibandas, deverá ser removida manualmente eliminando-se todas as raízes ou bulbos dos vegetais.

Este procedimento não poderá oferecer nenhum risco de desintegração das alvenarias.

~~As árvores do pátio e a árvore junto à escada principal serão retiradas.~~

Serviço realizado na Etapa 1. Deverá ser feita a remoção da vegetação no pátio.

4.3. Remoção de componentes da estrutura do telhado

~~A retirada do madeiramento comprometido das estruturas de cobertura deverá ser feita de maneira cuidadosa, fazendo-se os escoramentos necessários para não desestabilizar o conjunto.~~

Serviço realizado na Etapa 1. Deverão ser removidas as telhas cerâmicas quebradas.

4.4. Retirada de pisos

~~Todos os revestimentos com placas vinílicas, cerâmicos, forração e assoalhos serão removidos.~~

No espaço 14 do 1º pavimento (circulação) deverão ser retirados alguns trechos do assoalho para adequar-se à paginação pretendida (conforme projeto).

Nos espaços que receberão revestimento cerâmico, o contrapiso será rebaixado o suficiente para, com piso acabado, manter os níveis indicados em projeto.

~~Os enchimentos e argamassas de regularização que altearam o piso do terraço do 2º pavimento e alguns espaços do 1º pavimento serão totalmente retirados.~~

4.5. Retirada de forros

~~O desmonte dos forros deverá ser manual e com ferramentas apropriadas de forma a não causar danos de qualquer natureza às peças aproveitáveis e às demais partes do monumento.~~

~~As peças removidas e aproveitáveis deverão ser previamente identificadas e numeradas, acondicionadas em local apropriado, separadas do material infestado, para posterior tratamento e recolocação.~~

~~Antes do descarte, as peças de forro de madeira, incluindo cimbalhas, frisos e molduras, deverão ser cuidadosamente medidas. Amostras de cada modelo com identificação dos espaços de onde foram retiradas deverão ser mantidas na obra até que as ferramentas necessárias para reprodução das molduras sejam executadas e as novas peças sejam comparadas às originais.~~

O serviço de retirada de forros foi realizado na Etapa 1. No entanto, não há registro da existência de amostras de cada modelo. Logo, os novos forros deverão ser executados conforme o original, seguindo detalhamento constante no projeto e fazendo uso das peças aproveitáveis retiradas na Etapa 1 e armazenadas no Memorial do HPSP.

4.6. Retirada de pastilhas cerâmicas

~~A retirada de pastilhas cerâmicas dos espaços indicados em projeto deverá ser feita de forma cuidadosa para aproveitamento das peças na restauração do piso do vestibulo e saguão (espaços 4 e 6 do 1º pavimento).~~



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010

última atualização SOP set.. 2026

4.7. Demolição de alvenarias e lajes

As alvenarias e lajes a serem demolidas estão indicadas no projeto e deverão ser feitas manualmente sem comprometer qualquer parte da edificação.

~~Há possibilidade da parede existente entre os espaços 12 e 13 do primeiro pavimento ser de estuque.~~

A parede existente entre os espaços 12 e 13 é de estuque. Assim, antes de abrir o vão indicado em projeto, o revestimento deve ser retirado e se confirmado que a parede é de estuque o corte deverá ser feito com extremo cuidado, com serra circular e instalado quadro de reforço em madeira para enrijecimento do painel de estuque.

~~O pilar e a viga existentes no espaço 22 do porão aparentemente não têm função estrutural. Assim, se depois da retirada do forro do porão e do assoalho do 1º pavimento for confirmada esta hipótese, estes elementos serão demolidos.~~

O pilar e a viga existentes no espaço 22 do porão devem permanecer.

Nas demolições para recomposição de vãos originais, a localização e as dimensões exatas serão definidas pelo resultado das prospecções realizadas com a retirada do revestimento das paredes.

4.8. Retirada de revestimentos de paredes

A retirada de revestimentos compostos com cal e/ou cimento visando sua recuperação ou substituição deverá ser feita manualmente e de forma a remover completamente toda a área comprometida sem causar danos aos ornatos ou outras partes do monumento.

Os locais onde há necessidade de substituição do revestimento estão indicados no projeto.

Deve-se acrescentar 25% de área ao quantitativo inicial previsto a fim de cobrir as novas remoções necessárias para os trechos revestidos com argamassa que estão em despredimento e serão identificados em obra.

Durante a execução das obras, poderá ser constatada a necessidade de retirada de outros trechos, contudo onde há umidade decorrente da infiltração de água da chuva, as causas deverão ser sanadas e somente após secagem completa a decisão deverá ser tomada.

4.9. Retirada das instalações elétricas e de telefonia e lógica

~~Deverá ser retirada toda a fiação das instalações elétricas, telefônicas, de lógica, todas as tomadas e interruptores de sobrepor e toda a fiação e tubulação aparentes. As caixas de distribuição quando não aproveitáveis no projeto de instalações elétricas também serão retiradas.~~

Serviço de retirada realizado na Etapa 1. A fiação elétrica e acessórios existentes na área interna da edificação foi executada na Etapa 1. Deverão ser retiradas todas as luminárias instaladas para dar lugar às novas indicadas em memorial específico.

Deverá ser retirada toda a fiação das instalações elétricas, telefônicas, de lógica que ainda permanecem nas fachadas.

~~O botão de campainha existente na porta entre o saguão e o corredor do 1º pavimento deverá ser mantido, ainda que sem utilização.~~

A porta não está no local. Sendo assim o botão de campainha também não foi mantido.

4.10. Retirada das instalações hidrossanitárias

~~Todas as instalações hidrossanitárias serão retiradas.~~

Serviço de retirada realizado na Etapa 1. As instalações hidrossanitárias existentes foram executadas na Etapa 1.



4.11. Retirada do fechamento das esquadrias

Todos os tapumes metálicos que fazem o fechamento dos vãos sem esquadrias, assim como sua estrutura de fixação em madeira, deverão ser cuidadosamente removidos, sem provocar danos à alvenaria.

4.12. Retirada de ar-condicionado

Os aparelhos de ar-condicionado instalados na fachada do Bloco B voltada para o pátio (2º pavimento) deverão ser cuidadosamente removidos, sem provocar danos à alvenaria e às esquadrias.

5. COBERTURAS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO

Na restauração da cobertura as inclinações originais dos telhados deverão ser mantidas.

5.1. Estrutura de madeira

- As tesouras, cumeeiras e terças existentes serão mantidas e as peças, ou trechos delas, comprometidos serão substituídos por peças serradas com dimensões similares às das retiradas. Deverão ser reproduzidos os encaixes e garantida a função estrutural primitiva.
- Todos os caibros serão substituídos por peças de 8x12 cm e colocados, aproximadamente, a cada 90 cm, entre eixos.
- As ripas terão 1x2" de seção transversal.
- As novas peças serão de madeira de itaúba ou outra similar em relação à resistência a esforços, ao ataque de insetos e à ação do tempo.
- As peças deverão estar isentas de defeitos que comprometam sua finalidade tais como: brançal, rachaduras, escoriações, marcas de ferramentas, falhas e empenamentos.
- Antes de tratadas, as novas peças não devem ser colocadas junto às existentes no monumento de forma a evitar possíveis contaminações.

Todas as peças de madeira, novas ou existentes, serão imunizadas contra fungos e insetos xilófagos de ocorrência na região.

5.2. Reforço da estrutura de cobertura

- Como forma de distribuir os esforços, serão executadas tesouras e terças de aço. As tesouras de aço serão colocadas nos vãos entre as tesouras de madeira e serão executadas conforme projeto específico. No trecho do sótão não serão colocadas tesouras intermediárias e as tesouras de madeira serão reforçadas.

5.3. Entelhamento

No entelhamento serão utilizadas telhas de barro tipo capa e canal com 57 cm de comprimento, de 1ª qualidade, bem queimadas e de coloração uniforme.

As telhas dos panos das águas serão amarradas com arame de cobre e as das cumeeiras e dos espigões serão emboçadas, com argamassa de cal, areia e cimento.

Apoiados nas capas, sob as cumeeiras e sobre os canais serão colocados fragmentos de telhas – bebedouros – para impedir a entrada de águas pluviais. A argamassa de fixação não deverá ser colocada na parte inferior do bebedouro para permitir troca de ar no interior da cobertura.

Serviço de entelhamento realizado na Etapa 1. Deverá ser feita inspeção geral para substituição de telhas quebradas e realocação de telhas que estão fora do lugar. Este serviço deverá seguir as especificações aqui dispostas e com extrema cautela a fim de não provocar novas quebras e movimentação de peças cerâmicas.



Entre as ripas e os caibros, em toda a extensão de todas as águas, será colocada subcobertura de chapa galvanizada n. 28. As chapas deverão ser colocadas com recobrimento mínimo de 10 cm. Cuidado especial deve-se ter na vedação dos orifícios por onde passam os pregos de fixação das ripas.

5.4. Condutores, calhas e rufos

Os condutores, calhas e rufos das coberturas com telha de barro serão substituídos mantendo-se a mesma forma original e adotadas indicações em projeto. Os trechos aparentes dos condutores e todas as calhas e rufos serão confeccionados em chapa de cobre, com espessura mínima de 0,56 mm. As calhas serão protegidas por tela galvanizada conforme detalhe na prancha A-10/49.

Os condutores embutidos existentes, a menos que se encontrem em excelente estado, serão substituídos por outros, de PVC.

Na antiga sotéia (espaço 9 do 2º pavimento) os rufos serão confeccionados com chapa de cobre n. 24. Na marquise do terraço o rufo será de chapa de alumínio n. 22.

6. PAREDES – CONSOLIDAÇÃO E EXECUÇÃO

6.1. Recomendações Gerais

As áreas não identificadas em projeto ou no diagnóstico que necessitem ser reparadas, quando constatadas em obra, deverão ser previamente indicadas à fiscalização. O serviço somente será executado após autorização desta.

6.2. Alvenaria de tijolos - consolidação

As alvenarias que apresentarem rachaduras serão grampeadas com barras metálicas após a retirada do revestimento em quantidade necessária e suficiente para determinar a extensão da intervenção.

As fissuras existentes serão tratadas seguindo os seguintes passos:

- Retirada do emboço – 10 cm de cada lado da fissura
- Abertura da fissura com ferramenta específica (abre-trinca), em forma de "V", com 1 cm de largura por 1 cm de profundidade
- Limpeza para eliminação da poeira da fissura aberta e das faixas laterais
- Aplicação de uma demão de fundo preparador para paredes base água diluído com 10% de água limpa. Utilizar uma trincha para aplicação. Aguardar 4 horas para secagem
- Aplicação de selatrinca utilizando uma espátula ou aplicador. Aplicar apenas no veio da trinca, preservando-se as faixas laterais, em duas demãos, e de acordo com as instruções do fabricante
- Aplicação sobre a trinca e nas faixas laterais de uma demão de impermeabilizante elástico (Suvinil Suviflex ou similar, marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização); diluído com 10% de água. Esta aplicação pode ser feita com trincha ou brocha. Aguardar intervalo de 4 horas para secagem;
- Aplicação de segunda demão de impermeabilizante elástico e fixação, sobre toda a faixa em recuperação, de tela de poliéster com 20 cm de largura, intercalada por camadas do impermeabilizante. Aguardar intervalo de 4 horas para secagem;
- Recomposição do revestimento e nivelamento da superfície de modo que o acabamento fique semelhante ao já existente



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

6.3. Paredes internas - execução

As paredes das instalações sanitárias localizadas no porão e no 1º e 2º pavimentos e entre os espaços 7 e 8 do porão serão executadas no sistema dry-wall – placas de gesso acartonado resistente à umidade $e = 12,5$ mm, parafusadas em estrutura metálica de aço galvanizado $e = 90$ mm. Espessura total, sem revestimento, igual a 11,5 cm.

A instalação das paredes do porão e do 2º pavimento será feita após o assentamento dos pisos cerâmicos.

Antes do fechamento das paredes deverá ser confirmada a firmeza da fixação das conexões de água e dos suportes para as barras de apoio.

6.4. Divisórias - execução

Nos espaços 11, 12, 19 e 22 do porão, espaços 9, 10 e 23 do 1º pavimento e espaço 1 do 2º pavimento serão instaladas divisórias com estrutura interna em alumínio extrudado, compostas por painéis cegos de placas de MDP de 15mm, com interior acústico e removíveis em sistema de saque frontal e quadros para vidro em alumínio anodizado natural fosco, conforme paginação constante da prancha **A 38/53**. Ref. Atualle Vetro Singolo (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

Os painéis cegos terão acabamento BP madeirado na cor *wendelstein* nas divisórias dos 1º e 2º pavimentos e *noce naturale* nas divisórias do porão.

7. FORROS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO

Os serviços a serem executados nos forros estão indicados no projeto arquitetônico, pranchas **A 06/53** a **A 09/53**.

7.1. Recomendações gerais

Nos espaços do 1º pavimento onde as condições de conservação da estrutura dos forros não foram verificadas pela impossibilidade de acesso, depois de procedida a avaliação, deverão ser definidos em conjunto com a fiscalização os procedimentos a serem adotados.

Sobre a retirada de forros ver item 4.5.

7.2. Forros em madeira – restauração

Todos os forros em madeira serão recompostos conforme tipo e paginação indicados em projeto, às pranchas **A 20/53** a **A 22/53**.

Os forros serão executados com tábuas de pinho, cedro ou outra de mesma resistência, estabilidade e trabalhabilidade, com espessura, largura, molduras e paginação primitivas.

A madeira utilizada deverá estar seca, sem brancal, furos ou outros defeitos

Todas as camadas de tinta das peças que serão reaproveitadas serão retiradas com uso de solventes, calor indireto ou ar quente. Não deverá ser utilizado fogo direto ou soda cáustica nem qualquer procedimento que implique em mergulhar as peças em qualquer tipo de solução. As ferramentas utilizadas não poderão danificar a madeira, molduras e perfis.

No espaço 2 do 2º pavimento além do forro de madeira que será recomposto, os espaços com instalações sanitárias receberão forro rebaixado de alumínio. Nos espaços 11 e 12 do 1º pavimento, por impossibilidade de acesso, a existência do forro original ou de indícios não foi verificada. Depois da retirada do forro atual, havendo informações suficientes, o forro de madeira deverá ser recomposto.



7.3. Forros de alumínio – execução

Nas instalações sanitárias do 1º pavimento (espaços 11 e 12) e do 2º pavimento (espaço 2) será instalado forro rebaixado do tipo colméia de alumínio pré-pintado, composto por grelhas de 62,5 x 62,5 cm, com altura de 3,7 cm, apoiadas em estrutura de perfis “T” de alumínio extrudado. Ref. Refax, Colméia B10, Metalline, Colméia T10 (marcas de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

A estrutura não poderá ser suspensa no forro de madeira. Para tanto deverão ser executadas estruturas auxiliares de metalon

No 2º pavimento as grelhas serão formadas por células de 10 a 11,5 cm.

No 1º pavimento as grelhas serão formadas por células de 10 a 11,5 cm, se o forro de madeira for recomposto ou por células de 5,25 a 6,25 mm se a recomposição do forro se mostrar inviável.

7.4. Forro em gesso – execução

Na sala da Direção Geral, espaço 9 do 1º pavimento, será instalado forro acústico composto de placas removíveis de gesso, 62,5 x 62,5 cm, com borda tegular e perfurações quadradas regulares, fixadas em estrutura suspensa executada em perfis “T” invertido. Ref. Placo, Gyptone Quattro 20 ou Maxiforro, Gipseo Acústico/Q1212 (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

A instalação da unidade evaporadora tipo cassete do ar condicionado deverá se feita em placas lisas. O ar condicionado deverá atender às orientações do projeto específico.

8. PISOS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO

Os serviços a serem executados em pisos e soleiras, estão indicados no projeto arquitetônico, nas pranchas A 06/53 a A 09/53 e sua paginação nas pranchas A 20/53 a A 22/53. Sobre acabamento de pisos e rodapés ver item 17.

8.1. Barroteamento de piso

Após a remoção dos pisos e/ou forros, o estado de conservação de cada barrote deverá ser criteriosamente avaliado o que determinará as medidas a serem tomadas: permanência, substituição ou execução de reforço. As medidas a serem adotadas serão tomadas em conjunto com a fiscalização.

As peças que apresentarem resistência mecânica satisfatória deverão ser preservadas, independentemente do seu aspecto.

Os barroses que serão substituídos, o serão por outros com as mesmas dimensões dos existentes.

Quando os barroses apresentarem comprometimento parcial, serão reforçados pela colocação de enxertos fixados com chapuzes executados em chapa de aço com espessura mínima de 1/4" e superfície compatível com os esforços que deverão suportar.

Os enxertos e as peças novas serão de madeira de itaúba e deverão estar secas, sem branqueamento, furos ou outros defeitos. Deverão ser colocados de forma a permitir o perfeito nivelamento do piso.

8.2. Reforço de lajes

As lajes do 2º pavimento receberão reforços de aço conforme projeto específico, pranchas R1 e R2.



8.3. Pannel wall

Nas instalações sanitárias do 1º pavimento (espaços 11 e 12) o revestimento cerâmico será assentado sobre painel *wall* fixado em vigas de aço. A base de painel *wall* deverá ser contínua nos dois espaços e será, portando, executada antes da instalação da parede *drywall* que os separa. A instalação da parede será feita antes do assentamento do piso cerâmico.

Depois da fixação dos painéis na estrutura metálica serão adotados os seguintes procedimentos:

- Se houver desnivelamento da estrutura, colocação de calços de madeira ou metálicos para que o nivelamento seja alcançado e haja um perfeito acabamento da face superior do painel
- Nos painéis cortados na obra, aplicação de 2 demãos de hidrofugante para proteção do topo exposto. Existindo imperfeições, aplicação de massa no local
- Impermeabilização do painel com manta asfáltica
- Regularização das juntas com massa apropriada
- Execução de camada de regularização com argamassa preparada na obra junto com tela tipo estuque e polvilhada com pó de cimento
- Colocação do revestimento cerâmico com argamassa de assentamento, sem encostar as peças nas paredes
- Para panos contínuos de revestimento cerâmico devem ser previstas juntas de dilatação
- Rejuntar

Para a fixação do painel, colocação de revestimento cerâmico e fixação de louças sanitárias, ver detalhes na prancha **A 40/53**.

8.4. Assoalhos de madeira

~~Os assoalhos serão totalmente substituídos, de acordo com o indicado no projeto, com tábuas de madeira com Certificação Florestal, de 1ª qualidade, perfeitamente secas, com coloração homogênea e sem trincas, nós, brancale e livres de empenamento e de ataques de fungos e insetos xilófagos.~~

~~Os assoalhos serão executados em madeira de cumaru, ipê ou outra madeira de densidade similar e de coloração escura, com encaixe macho e fêmea e deverão obedecer à paginação constante no projeto. No 1º pavimento terão largura de 15 cm e no sótão de 10 cm.~~

Serviço de execução do assoalho de madeira executado na Etapa 1. No entanto, no espaço 14 do 1º pavimento (circulação) o assoalho foi executado com paginação diferente daquela prevista em projeto. Assim, deverá ser feita a adequação.

~~As tábuas deverão ter comprimento acima de 2,00 m, sendo admissível peças entre 2,00 e 3,00 m em quantidade equivalente a até 15% em área de cada ambiente. Será aceitável no máximo duas emendas em cada linha. As emendas, quando inevitáveis, deverão estar alinhadas, porém intercaladas.~~

~~Se, depois da remoção dos pisos do 1º pavimento, nos espaços onde está previsto colocação de assoalho, forem encontrados indícios que comprovem a existência de antigas tabeiras, estas deverão ser executadas mesmo que não indicadas em projeto.~~

O 2º pavimento, com exceção dos espaços 2, 4, 5, 6 e 9, foi executado com assoalhos de madeira, e não revestimento cerâmico, como previa inicialmente o projeto. Serão mantidos os assoalhos de madeira onde já foram executados. Assim como a escada em madeira que faz a transição entre os espaços 8 e 10.



8.5. Piso de pastilhas cerâmicas – a restaurar

No vestíbulo e saguão (espaços 4 e 6 do 1º pavimento) o revestimento com pastilhas cerâmicas será restaurado. As peças retiradas de outros espaços serão utilizadas para preenchimento das lacunas e substituição das peças quebradas.

Na restauração serão adotados os seguintes procedimentos:

- Limpeza superficial com detergente neutro e escova de cerdas macias
- Preenchimento de lacunas e substituição das peças quebradas
- Limpeza profunda das pastilhas e do rejuntamento com hipoclorito de sódio sem diluição. Após 10 minutos lavagem com jato de pressão profissional
- Lavagem com produto que remova os resíduos de hipoclorito para evitar a queima da camada de proteção das pastilhas. Ref. TASKI Profi da Johnson Diversey (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).
- Remoção do rejunte entre peças verdes
- Rejuntamento com “rejunte sobre rejunte” Quartzolit (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização); na cor branca entre as peças brancas e entre as peças brancas e peças verdes
- Rejuntamento com rejunte flexível na cor verde folha Quartzolit (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização); entre peças verdes, e rejunte branco entre peças brancas
- Impermeabilização com Hidrorepel oleofugante (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

8.6. Tijoleira – a restaurar

No espaço 20 do porão, o piso de tijoleira será restaurado de acordo com os seguintes procedimentos:

- ~~Remoção da cera com palha de aço seca~~
- Aspiração dos resíduos e poeira
- Limpeza com pano umedecido
- Aplicação de resina acrílica, após completa secagem

8.7. Pisos cerâmicos – a executar

Os materiais e paginação dos revestimentos de piso estão indicados em projeto cujas especificações encontram-se na tabela abaixo.

especificação	pavimento	espaços
Linea Terracota. Ref Cerâmica Fênix* nos tamanhos: 11,5 x 11,5 cm Cod. LTC115115 11,5 x 24cm Cod. LTC11524 24 x 24 cm Cod. LTC2424	porão	1 a 15, 18, 19, 21 e 22
Porcelanato Bianco Plus Natural 50 x 50cm, retificado. Ref. Eliane*	porão	16 e 17
	1º pavimento	11 e 12
Porcelanato City Fendi 60 x 60cm retificado, Ref. Portobello*	1º pavimento	18 a 22
	2º pavimento	2, 4, 5, 6 e 9

*marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização.



O assentamento das peças deverá seguir as instruções dos fabricantes.

A substituição dos revestimentos cerâmicos por outros similares poderá ser feita desde que a qualidade, cores, tonalidades e dimensões sejam iguais ao especificado e tenha a prévia aprovação da fiscalização e dos órgãos de preservação. No caso dos porcelanatos admite-se as dimensões de 40 x 40cm a 60 x 60cm.

8.8. Piso do terraço

~~No terraço sobre as arcadas do pátio (espaço 14 do 2º pavimento), após a retirada do revestimento cerâmico e demolição do enchimento de concreto, serão adotados os seguintes procedimentos:~~

- ~~▪ Remoção do contrapiso original~~
- ~~▪ Limpeza e proteção com PCF das vigas metálicas, caso fiquem aparentes~~
- ~~▪ Regularização da superfície com argamassa de cimento e areia traço 1:3 com caimentos adequados~~
- ~~▪ Execução da rampa conforme indicado em projeto com concreto leve, utilizando como agregado brita e isopor ou argila expandida~~
- ~~▪ Impermeabilização com manta asfáltica, conforme item 10.1~~
- ~~▪ Execução de proteção mecânica com argamassa de cimento e areia traço 1:7~~
- ~~▪ Execução de revestimento de cimento alisado com juntas de dilatação a cada 1,20 m nos dois sentidos~~

Serviço executado na Etapa 1. Deverá se proceder com a lavagem a jato d'água para limpeza do piso que apresenta limo.

8.9. Piso de ladrilho hidráulico

No espaço 23 do 1º pavimento, o trecho de piso existente será restaurado. No trecho onde o revestimento foi retirado, o piso será recomposto com peças novas de mesmo formato, dimensões, desenhos, cores e tonalidades das existentes.

Para restauração do trecho existente serão adotados os seguintes procedimentos:

- Limpeza da superfície com detergente neutro ou sabão de coco e escova de cerdas macias
- Substituição das peças quebradas. As peças com desgaste natural deverão ser mantidas.
- Limpeza profunda com hipoclorito de sódio sem diluição. Após 10 minutos lavagem com jato de pressão profissional
- Lavagem com produto que remova os resíduos de hipoclorito. Ref. TASKI Profi da Johnson Diversey (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).
- Recomposição do rejunte

Os cortes e furos, quando necessários, deverão ser executados com ferramentas adequadas garantindo o perfeito acabamento.

Na calçada da fachada oeste, caso em que o revestimento será removido totalmente, o piso será recomposto com as peças removidas e aproveitáveis e complementado com peças novas de mesmo modelo.

Na calçada da fachada sul, todo o revestimento será substituído. A recomposição será feita conforme paginação original constante na prancha **A 24/53**. As novas peças deverão ter o mesmo formato, dimensões, desenhos, cores e tonalidades das primitivas.



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010

última atualização SOP set.. 2026

Os ladrilhos devem ser assentados sobre camada de argamassa mista de cimento, cal e areia. A colocação deverá garantir o perfeito nivelamento entre as peças. O rejunte será feito com cimento, água e corante (óxido de ferro). No caso dos ladrilhos claros a pasta será feita com cimento branco.

8.10. Piso de petit pavê

O piso de petit pavê (pedra portuguesa) em frente à escadaria frontal será complementado com peças brancas, pretas ou vermelhas, dependendo da posição das lacunas. As irregularidades na superfície deverão ser corrigidas com a retirada das peças, nivelamento e compactação da base, reassentamento das pedras sobre argamassa seca com traço 1:3 (1 parte de cimento e 3 partes de areia úmida), com espessura de 8 a 10 cm. Este serviço deverá ser feito em etapas de forma a não intervir em extensão maior que 2,00 m² de cada vez.

Deverão ser seguidos os seguintes procedimentos:

- O terreno deverá ser nivelado e apiloado (compactado), removendo tocos e raízes;
- Assentar as pedras sobre “farofa” (argamassa seca) de traço 1:3 (1 parte de cimento e 3 partes de areia úmida), com espessura de 8,0 a 10,0cm;
- As pedras devem ficar travadas umas contra as outras, com o menor vão possível entre elas;
- Após o assentamento, deverá ser espalhada e varrida sobre o masaico, outra “farofa” de traço 1:2 (1 parte de cimento e 2 partes de areia), preenchendo todos os vãos entre as pedras;
- Apiloar as pedras com soquete leve de tábua larga, para nivelar o piso;
- Regar a superfície com pouca água, utilizando vassoura, sem remover a argamassa do rejunte;
- No dia seguinte, jogar água abundantemente;

8.11. Pisos em mármore e granito - restauração

As rachaduras e trincas do patamar da escada frontal serão tratadas com mastique, depois de a peça estar limpa e isenta de matérias orgânicas. O mastique deverá ser da cor da peça de mármore a ser restaurada podendo, se necessário, ser acrescentado pó xadrez como corante para obter cores mais adequadas.

Havendo necessidade de polimento, este deverá ser feito manualmente.

É fundamental que os serviços nestes pisos fiquem sob a responsabilidade de profissional de comprovada experiência em restauração de peças em mármore.

Nos degraus, após limpeza, as juntas serão preenchidas com mastique transparente.

Mastique para mármore e granitos: Ref. Mastique Tak, da Bellinzoni (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

8.12. Pisos de granito - execução

O piso do pátio será revestido com placas de granito, e = 2 cm, de aproximadamente 50 x 50 cm, acabamento flameado, nos padrões cinza andorinha, branco fortaleza e vermelho capão bonito, conforme paginação indicada na prancha **A 25/53**. Na escada a espessura das placas será de 3 cm, com bocel conforme detalhe na mesma prancha.

Na cabine do elevador será colocado granito padrão branco fortaleza, e= 2cm.

**8.13. Piso tátil**

A fim de garantir a acessibilidade universal na edificação serão instalados pisos táteis de alerta e direcional, conforme indicado nas pranchas **A25/53, A51/53, A52/53 e A53/53**.

Para a área do pátio e as calçadas, que terão revestimento de granito e ladrilho hidráulico, respectivamente, serão adotados blocos pré-moldados em concreto na cor vermelha, medindo 25x25cm. Já para edificação histórica (circulações externas e espaços internos), assim como no novo volume do elevador serão adotadas peças emborrachadas colantes, garantindo a sua reversibilidade.

A escadaria principal em mármore, embora não faça parte da rota acessível, receberá, em seu degrau mais alto, piso tátil de alerta em aço inox, com fixação através de cola. O intuito é garantir a mínima interferência física e visual e alertar para o desnível ali existente.

8.14. Rodapés – restauração e execução

Após a retirada de todos os elementos estranhos – tomadas, fiação, ganchos, grampos, etc – os orifícios deverão ser tapados e a superfície regularizada.

Os rodapés em madeira deverão ser substituídos mantendo-se as mesmas dimensões, modelo e molduras características de cada tipo.

Os rodapés em massa serão corrigidos com argamassa de cal e areia fina.

Sobre acabamento de pisos e rodapés ver item **17**

9. ESCADAS DE MADEIRA – EXISTENTES

Na restauração das escadas, de um modo geral, serão executados os seguintes serviços:

- Retirada de todas as camadas de tinta com uso de solventes, calor indireto ou ar quente. Não deverá ser utilizado fogo direto ou soda cáustica nem qualquer procedimento que implique em mergulhar as peças em qualquer tipo de solução. As ferramentas utilizadas não poderão danificar a madeira.
- Substituição dos pisos e espelhos comprometidos por outros de mesma madeira, dimensões, encaixes e desenho dos retirados.
- Execução e colocação dos balaústres faltantes ou comprometidos. Os balaústres deverão ter exatamente o mesmo perfil dos existentes.
- Fixação do corrimão e guarda-corpo.
- Por ocasião do desmonte parcial da escada, imunização das partes até então inacessíveis.

9.1. Escada espaços 14 (porão) / 7 (1º pav)

Todos os pisos, espelhos, guarda-corpo, balaústres, pilaretes e corrimãos serão substituídos.

9.2. Escada espaços 22 (porão) / 13 (1º pav)

O 1º, 2º e último piso e a soleira serão substituídos.

9.3. Escada para o sótão

Todos os pisos e espelhos e somente os balaústres comprometidos serão substituídos.



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

10. IMPERMEABILIZAÇÃO

10.1. Terraço

- O terraço sobre as arcadas receberá impermeabilização com manta asfáltica e 4mm, filme de polietileno como camada separadora e camada de proteção mecânica com espessura média de 3cm com argamassa de cimento e areia traço 1:5.
- Antes da aplicação da manta, a superfície será regularizada. Os cantos vivos entre o piso e as paredes do parapeito deverão ser arredondados com argamassa forte de cimento e areia.
- Deverá ser garantida uma inclinação mínima de 2%.
- A sobreposição das mantas será de 10 cm sobre a banda de soldagem.
- A manta aplicada no piso deverá subir de 20 a 30 cm nas paredes e parapeitos.
- A soldagem será feita com maçarico próprio para soldagem com aquecimento controlado de forma a garantir a perfeita aderência sem, contudo, derreter a manta.
- Os buzínos deverão ser localizados na direção das grelhas existentes no piso do pátio e terão as golas embebidas nas camadas impermeáveis e perfeitamente coladas às mesmas.
- Deve haver especial cuidado para que as superfícies de escoamento não apresentem qualquer saliência ou elevação nas imediações dos buzínos, mas pelo contrário, tenham sensível depressão que assegure o perfeito escoamento de água, para isso deve-se aumentar a inclinação nas imediações dos buzínos de 5% a 7% e o rebaixo de 2 cm em uma faixa de 15cm circundando cada boca.
- Além destas, as instruções do fabricante deverão ser rigorosamente seguidas.

10.2. Paredes com revestimento

Para impermeabilização das paredes em contato com a terra (espaços 3, 9, 13, 18 e 23 do porão, poço do elevador e muros de arrimo do acesso ao pátio) serão seguidos os seguintes procedimentos:

Nas paredes existentes:

- Remoção total do revestimento da face interna;
- Lavagem com escova de aço e água para obtenção de substrato limpo, sem partes soltas ou desagregadas;

Nas paredes existentes e novas:

- Aplicação de revestimento impermeabilizante resistente à pressão hidrostática negativa, Ref. Viaplus 1000 ou similar (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização);
- Sobre a impermeabilização, executar chapisco de cimento e areia, traço 1:2, seguido da execução de uma argamassa desempenada de cimento e areia média, traço 1:3, utilizando água de amassamento composta de 1 volume de emulsão adesiva Vifix (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização) e 2 volumes de água.
- Além destas, as instruções do fabricante deverão ser rigorosamente seguidas.
-



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010

última atualização SOP set.. 2026

10.3. Platibandas

~~Nos topos e nas faces internas das platibandas, depois de lavagem com solução de hipoclorito e da recomposição do revestimento, será aplicada proteção impermeabilizante com Igolflex branco em 6 demãos cruzadas.~~

11. ESQUADRIAS E GRADIS – RESTAURAÇÃO E EXECUÇÃO

11.1. Disposições gerais

As intervenções necessárias em esquadria existente estão especificadas no projeto, pranchas **A 29/53** a **A 31/53**. Aquelas informações se complementam com a análise criteriosa de cada peça, principalmente após a retirada de todas as camadas de tinta.

Qualquer dano não identificado em projeto que necessitar ser reparado, quando constatado em obra, deverá ter aprovação prévia da fiscalização.

A madeira empregada na restauração das esquadrias, molduras e guarnições deve ser igual ou similar às existentes, com as mesmas características físicas das peças que permanecem.

A madeira utilizada tanto na restauração quanto na execução de esquadrias deverá estar perfeitamente seca e climatizada, sem brancal, nós, furos ou outros defeitos.

Os elementos em madeira devem ser imunizados antes de receber pintura.

Antes de receber pintura ou serem embutidos em peças de madeira, os elementos em ferro deverão ser protegidos com produto anticorrosivo – PCF para os elementos reutilizados e zarcão para os novos.

11.2. Vitrais

Os vitrais da antiga Capela (espaço 7 do 2º pavimento) serão restaurados com a recomposição das peças faltantes ou quebradas e a reconstituição dos filetes de chumbo.

Os vitrais do saguão (espaço 6 do 1º pavimento) serão recompostos de acordo com a composição original.

Os trabalhos nos vitrais serão necessariamente executados por restaurador especialista.

11.3. Esquadrias em madeira – existentes

As esquadrias em madeira, salvo indicações em contrário, serão restauradas de acordo com os seguintes procedimentos:

- Retirada de tapumes que fecham algumas esquadrias.
- Retirada de porta cadeados, ganchos, pregos e outros elementos estranhos.
- Retirada de todas as camadas de tinta com uso de solventes, calor indireto ou ar quente. Não deverá ser utilizado fogo direto ou soda cáustica nem qualquer procedimento que implique em mergulhar as peças em qualquer tipo de solução. As ferramentas utilizadas não poderão danificar a madeira.
- Colagem de lascas de madeira superficiais.
- Os orifícios com até 4 cm³, desde de não atravessem a peça, serão obturados com pó de lixamento da mesma madeira misturada à cola de carpinteiro ou cola branca.
- Quando o comprometimento de peça componente de esquadria for de até 30% será feito “enxerto” com madeira nova de características semelhantes à existente, sem provocar qualquer processo de incompatibilidade ou fragilidade. O “enxerto” deverá ser executado de forma a tornar-se imperceptível após o acabamento.



- Quando o comprometimento de peça componente de esquadria for maior que 30% e no caso de peças faltantes, será executada e colocada nova peça de madeira de mesmas características que a existente, com as mesmas dimensões, encaixes, desenho e molduras.
- Ajustamento dos componentes visando perfeito funcionamento e vedação.
- Desobstrução dos furos ou canais de drenagem
- Recuperação das ferragens ou substituição/complementação confeccionadas conforme modelo existente.
- As dobradiças em condição de restauro deverão ser restauradas.
- Substituição da massa de vidraceiro.
- Limpeza das peças de vidro com álcool isopropílico.

As folhas das portas serão executadas com madeira de lei, de densidade igual ou superior às existentes, que não solte qualquer tipo de óleo ou resina, não empene ou sofra retração após a colocação.

11.4. Esquadrias em madeira – novas

As novas esquadrias serão executadas conforme indicado nas pranchas **A 32/53**, **A34/53**, **A 35/53** e **A 37/53**, do projeto arquitetônico

Para vãos existentes onde as esquadrias ou folhas foram retiradas serão executadas outras com modelo similar aos existentes nos casos de **J2**, **J3**, **J4**, **P2** e **P4** e conforme projeto para as identificadas com os códigos **JM1**, **JM1'**, **JM2** e **JM2'**.

Serão também executadas conforme existente as esquadrias **P11** e **P28**.

As novas esquadrias serão executadas com madeira de imbuia ou itaúba.

~~No sótão e no desvão do telhado serão instaladas janelas de telhado. No sótão do modelo pivotante com giro de 1º a 135º e sistema de freio da dobradiça que não permita que o vento a movimente.~~ No desvão, para facilitar o acesso ao telhado, será instalado o modelo de saída com abertura de 90°. Na instalação deverão ser seguidas as orientações do fabricante. Ref. Janela Luminar **PV** e **SD** (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

Não serão instaladas janelas de telhado no sótão, apenas no desvão do telhado (conforme local indicado em projeto).

11.5. Esquadrias e grades metálicas – existentes

As portas externas do porão e as grades das janelas e dos arcos do pátio serão restauradas de acordo com os seguintes procedimentos:

- Retirada de porta cadeados, ganchos e outros elementos estranhos.
- Retirada de todas as camadas de tinta com uso de solvente pastoso, calor ou jateamento.
- Lixamento e escovação das partes de ferro para remoção de todos os pontos de ferrugem.
- Reconstituição das partes comprometidas, reveladas pelas etapas anteriores ou indicadas em projeto
- Ajustamento dos componentes das portas visando perfeito funcionamento e recuperação das fechaduras.
- Fixação das peças soltas e restauração/recomposição de elementos quebrados.



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

11.6. Guarda-corpos e esquadrias de ferro e de alumínio – novas

Os guarda-corpos e corrimãos da rampa e escadas, as esquadrias de alumínio do porão e as grades e portões serão executados e instalados conforme indicado no projeto, nas pranchas **A 33/53**, **A 36/53** e **A 37/53**.

11.7. Janelas e portas de vidro de segurança – novas

Os locais de instalação e tipos de esquadrias de vidro estão indicados em projeto, nas pranchas **A 33/53**, **A 35/53** e **A 37/53**.

11.8. Ferragens

Todas as ferragens de portas e janelas deverão ser revisadas e reparadas para o seu perfeito funcionamento e segurança da edificação.

Para complementação das ferragens faltantes e indicadas no projeto serão utilizadas as peças que se encontram soltas na edificação e guardadas para este fim. Não sendo suficiente o número de peças recuperadas, a complementação será feita com peças novas confeccionadas em materiais, dimensões, desenho e funcionamento similares às existentes.

As ferragens das esquadrias a restaurar e a executar estão indicadas nas pranchas **A 31/53** e **A 37/53**. A substituição das ferragens por similares poderá ser feita desde que garantida a qualidade e, especialmente, no caso das fechaduras, o desenho e acabamento das maçanetas e espelhos.

11.9. Pintura de esquadrias

Sobre o acabamento das esquadrias, existentes e novas, ver item 17.

11.10. Esquadrias Bloco B

Serão incluídos no escopo desse projeto de restauro o reparo e a pintura das esquadrias do Bloco B que se voltam ao pátio, uma vez que interferem na legibilidade do conjunto do Bloco A

No 1º pavimento são 10 portas com duas folhas e bandeira fixa, enquanto no 2º pavimento são 09 janelas do tipo guilhotina com 03 folhas de madeira e vidro e postigo interno em madeira (cada uma) e 01 porta com duas folhas e bandeira fixa.

Os modelos destas portas e janelas estão indicadas na **prancha A31/53** e o estado atual delas pode ser visto no relatório fotográfico das esquadrias.

As recomendações para a intervenção seguem as mesmas previstas para o Bloco A, devendo-se proceder com a colocação ou substituição de peças de vidro faltantes ou quebradas nas bandeiras e janelas, retirada de elementos estranhos, enxertos quando necessário, recuperação de vistas faltantes, substituição de fechaduras, imunização e pintura.

12. ESTRUTURAS METÁLICAS – RESTAURAÇÃO

12.1. Marquise da escadaria frontal

A estrutura metálica da marquise será restaurada de acordo com os seguintes procedimentos:

- Lixamento ou jateamento e escovação das partes de ferro para remoção de todos os pontos de ferrugem
- Reconstituição das partes comprometidas, reveladas na etapa anterior
- Recuperação das calhas e condutores



- Colocação de vidros azuis na frente e nas laterais
- Colocação de vidro aramado na cobertura

O condutor da esquerda será revisado e o da direita será complementado com ferro fundido, o mesmo material do trecho existente.

12.2. Marquise do terraço do 2º pavimento

A estrutura da marquise será alinhada conforme indicado em projeto. Os elementos de ferro – pilares e trilhos que funcionam como vigas – serão lixadas e escovadas para remoção dos pontos de ferrugem.

Como cobertura receberá vidro temperado laminado incolor.

13. ESTRUTURAS METÁLICAS - EXECUÇÃO

13.1. Circulação vertical de acesso ao 2º pavimento

A estrutura da caixa do elevador, escada e passarela de acesso ao 2º pavimento do Bloco G será executada de acordo com o projeto de estrutura metálica, prancha **M5** e pranchas **A 26/53** e **A 27/53** do projeto arquitetônico.

Cobertura: vidro temperado laminado incolor.

Piso de passarela e escada: chapa metálica 1/4" tipo pé de galinha.

Vedação lateral: vidro laminado, sistema *structural glazing*

Portas: vidro temperado, colocação autoportante

Corrimãos e guarda-corpos: tubular (prancha **A 36/53**)

13.2. Escada interna

A escada que liga o espaço 3 do porão à circulação do 2º pavimento do Bloco A será executada de acordo com o projeto de estrutura metálica, prancha **M6**

13.3. Sotéia

A estrutura de vedação da antiga sotéia (espaço 9 do 2º pavimento) será executada de acordo com o projeto de estrutura metálica, prancha **M3**

Cobertura: vidro temperado laminado incolor.

Vedação lateral: vidro temperado

Sobre especificação dos vidros, ver item 14.1

14. VIDROS

Os vidros existentes somente serão substituídos se estiverem quebrados ou forem de tipo diferente dos originais e especificados em projeto.

Os vidros a serem empregados estão indicados em projeto, deverão ser de primeira qualidade, planos, claros, sem bolhas, manchas, estrias ou rachaduras e terão espessuras uniformes e compatíveis com as dimensões dos vãos.

Nas esquadrias de madeira, para a perfeita calafetação, deverá ser empregada massa apropriada e comprimida.

A colocação dos vidros deverá ser feita depois da esquadria ser limpa e protegida contra oxidações ou imunizada contra insetos xilófagos.

A pintura da massa de vidraceiro deverá ser feita passados 15 dias de sua colocação.



14.1. Vidros de segurança

Serão instalados vidros de segurança na estrutura do elevador, na antiga sotéia (espaço 9 do 2º pavimento), nas coberturas das marquises existentes e nos vãos onde as esquadrias foram retiradas e não há informações de como eram originalmente.

Nas portas: vidro temperado incolor 10 mm

Nas janelas (exceto JV4): vidro temperado incolor 8 mm

Na janela JV4: vidro duplo incolor, temperado 8mm e laminado 6 mm (3+3)

Na marquise da escadaria frontal: vidro aramado

Nas vedações laterais da sotéia: vidro temperado laminado incolor 10 mm. Peças fixas coladas em sobre-estrutura de alumínio no Sistema Structural Glazing com fita adesiva estrutural.

No guarda corpo entre a estrutura do elevador e o edifício histórico: vidro laminado incolor 8 mm (4+4), fixado ao alumínio linha ATLANTA-BELMETAL STRUCTURAL GLAZING (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização) pertencente à caixa envidraçada do elevador.

Na vedação lateral da estrutura do elevador: vidro laminado incolor 8 mm (4+4) fixado em estrutura em alumínio linha ATLANTA-BELMETAL STRUCTURAL GLAZING (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização), com acessórios e acabamento em pintura eletrostática branca

Nas coberturas da marquise do terraço, estrutura do elevador e sotéia: vidro temperado laminado incolor 10 mm. Peças fixas coladas em sobre-estrutura de alumínio no Sistema Structural Glazing com fita adesiva estrutural

15. ELEMENTOS DECORATIVOS - RESTAURAÇÃO

Os frisos e ornatos das fachadas e os requadros dos vãos serão restaurados pela correção de pequenas irregularidades e complementação dos trechos faltantes com material de mesma composição dos elementos originais. Na complementação dos trechos faltantes reproduzir fielmente os perfis existentes. Na restauração destes elementos não deverá ser empregado cimento.

16. TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE

16.1. Limpeza de alvenaria atacada por mofo

Após a remoção das partes soltas e apodrecidas do revestimento, as alvenarias deverão ser lavadas com solução de hipoclorito de sódio a 10% ou água sanitária a 50% utilizando-se escovas de cerdas macias e enxaguadas abundantemente com água limpa. A recomposição do revestimento e/ou pintura só será efetuada após secagem completa.

Nos locais onde não houver comprometimento de qualquer parte do edifício, a lavagem poderá ser feita sob pressão controlada.

16.2. Imunização de madeiras

Todos os elementos em madeira – estrutura e madeiramento de cobertura, madeiras a vista nas paredes, barroteamento e tarugamento de pisos e forros, forros, assoalhos, rodapés, esquadrias e topo de paredes de estuque – serão imunizados contra insetos xilófagos. O produto a ser utilizado, do grupo dos piretróides e organofosforados, deverá



ser aprovado pela fiscalização. Não deverão ser utilizados produtos diluídos em querosene ou qualquer outro fluido inflamável.

A imunização das peças novas deverá ser feita por imersão. Nas peças que serão mantidas e que não possam ser retiradas para tratamento, a imunização deverá ser feita por pincelagem. Cuidado especial deverá ser tomado com o topo das peças, encaixes e fendas.

No processo de imunização por imersão, deverão ser utilizados dois tanques com comprimento da maior peça a ser tratada: um para a imersão e outro para o escoamento do produto.

As peças atacadas, especialmente os barrotes, deverão ser raspadas superficialmente antes do tratamento.

No caso de esquadrias, molduras, guarnições, rodapés e componentes das escadas de madeira, a imunização por pincelamento deverá ser complementada por injeção do cupinicida diretamente nos orifícios abertos pelos insetos.

Os serviços serão executados com rigorosa obediência às normas de segurança e cuidados especificados pelos fabricantes dos produtos a serem aplicados.

16.3. Escadas de madeira

Além da imunização, as escadas de madeira receberão tratamento ignífugo, conforme item 17.5.

16.4. Paredes sem revestimento

Depois da remoção de todas as camadas de tinta, as paredes de alvenaria de tijolos e pedras do espaço 20 do porão deverão ser limpas com escova de cerdas macias e protegidas com a aplicação de uma demão de fundo preparador de paredes a base de água.

16.5. Estruturas de aço

Os reforços das lajes e das coberturas e as estruturas do elevador, da sotéia e da escada interna receberão tratamento da superfície com jateamento padrão AS 2 ½ - metal quase branco e pintura com tinta Revran DST 726, da Renner (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização), com espessura da película seca = 125 µ.

17. REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS

17.1. Considerações gerais

As argamassas deverão ser preparadas com produtos e dosagens apropriados para cada tipo de suporte. Os traços das argamassas existentes devem ser identificados para que então possam ser reproduzidos.

A identificação deverá ser feita a partir de amostras da argamassa histórica retiradas de diferentes pontos da edificação a fim de aferir a sua composição e permitir a reprodução.

Antes do início dos serviços de recomposição ou execução de revestimentos e de pintura, as superfícies deverão ser limpas, eliminando-se vestígios orgânicos, gorduras e outras impurezas que possam acarretar futuros desprendimentos. Em caso de desagregação deverá ser promovida sua estabilização.

Os revestimentos só deverão ser executados depois que toda a tubulação, que porventura no local deva passar, estiver embutida e testada.

Os emboços, quando sobrepostos a chapisco, somente serão iniciados após a completa cura destes.



O reboco só será iniciado depois da completa cura do emboço, cuja superfície deverá ser limpa e não conter partes soltas.

O reboco deverá ser executado de forma cuidadosa, de modo a não apresentar diferenças ou descontinuidade de textura. O material a ser utilizado deverá possuir características aproximadas às do existente e deve ser aplicado nas recomposições indicadas no projeto ou nos pontos ou trechos onde a alvenaria e o reboco apresentarem rupturas ou falhas observadas durante a execução das obras.

No caso de substituição do reboco, o material em mau estado ou solto deverá ser removido e as superfícies expostas e áreas que estarão em contato com o reboco novo deverão ser limpas com escova de cerdas macias.

O reboco deverá ser regularizado e apresentar aspecto uniforme, com paramento perfeitamente plano, não sendo tolerada qualquer ondulação ou desigualdade de alinhamento da superfície.

Em todos os locais onde trechos de reboco serão realizados, deverá ser utilizada argamassa de cal e areia, em traço compatível com o original, conforme indicados nos testes realizados.

Os revestimentos cerâmicos deverão apresentar paramentos desempenados, apurados, alinhados e nivelados.

A pintura sobre alvenarias só deverá ser iniciada após cura total do reboco, em período não inferior a 30 dias.

Na preparação das superfícies e na pintura deverão ser utilizados somente produtos de primeira linha cujas recomendações dos fabricantes deverão ser rigorosamente observadas.

Antes da pintura definitiva deverão ser feitas amostras para teste das cores e aprovação das tonalidades pelos órgãos estadual e municipal de preservação do patrimônio – IPHAE e EPAHC.

17.2. Paredes internas

17.2.1 Paredes que receberão pintura

Nas paredes internas e das arcadas (espaços 15, 16, 17, 24 e 25 do 1º pavimento), serão adotados os seguintes procedimentos:

- Remoção de todos os elementos estranhos tais como ganchos, cartazes, pregos, tomadas e interruptores, fiação de instalações elétricas e telefônicas.
- Recomposição do emboço e reboco retirados
- Substituição de emboço e/ou reboco quando necessária para perfeito acabamento
- Raspagem da tinta solta, preenchimento de pequenos orifícios, lixamento e regularização do reboco
- Restauração de molduras e frisos
- ~~Aplicação de fundo preparador de paredes à base de água~~
- ~~Pintura com tinta látex nas cores indicadas~~
- Aplicação de selador consolidante para tintas mineirais
- Pintura com tinta à base de silicato nas cores indicadas

17.2.2 Paredes revestidas com azulejos – restauração

Os cartazes deverão ser retirados cuidadosamente.

As peças substituídas indevidamente e pintadas serão removidas e as novas peças, nos



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010

última atualização SOP set.. 2026

casos de substituição ou complementação, deverão ter o mesmo formato, dimensões, cores e tonalidades das primitivas.

Este trabalho será coordenado por restaurador especializado.

17.2.3 Paredes com revestimento cerâmico - execução

Os trechos de paredes das instalações sanitárias, das copas, do laboratório de conservação e do café (espaços 12, 16 e 17 do porão; 11 e 12 do 1º pavimento e 2, 3, 4 e 9 do 2º pavimento) que receberão revestimento cerâmico estão indicadas nas pranchas **A 06/53** a **A 08/53** do projeto arquitetônico.

Especificação: Azulejo Retificado 32,5 x 57 cm, Diamante Ret. Fendi "A", Coleção Sensitive, da marca Eliane; (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

A junta de dilatação será a mínima aconselhada pelo fabricante com rejuntamento na cor da cerâmica.

17.3. Fachadas

- Remoção de todos os elementos estranhos tais como ganchos, pregos, fiação de instalações elétricas, telefônicas e de lógica.
- Lavagem das fachadas, inclusive topo e face interna das platibandas, com jato d'água baixa pressão
- Recomposição do emboço e reboco retirados
- Substituição de emboço e reboco quando for necessário para perfeito acabamento
- Raspagem da tinta solta, preenchimento de pequenos orifícios, lixamento e regularização do reboco
- Restauração de frisos, cimalhas e elementos decorativos
- Impermeabilização do topo e da face interna das platibandas e parapeitos do terraço com Igoflex Branco
- Aplicação de fundo preparador de paredes à base de água
- Pintura com tinta látex na cor indicada
- Aplicação de selador consolidante para tintas mineirais
- Pintura com tinta à base de silicato nas cores indicadas

17.4. Assoalhos de madeira

Os assoalhos serão lixados, imunizados, calafetados, selados e encerados com cera em pasta incolor.

17.5. Escadas de madeira

- Lixamento e limpeza para eliminação da poeira e manchas de gordura
- Imunização contra fungos e insetos xilófagos
- Aplicação de produto retardante de fogo. Ref. CKC-2020 para pisos, espelhos e banzos; (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

Nos espelhos e banzos:

- Correção de imperfeições com massa a óleo nos espelhos e banzos
- Pintura com esmalte sintético acetinado à base de água em no mínimo 3 demãos, na cor Colorado, ref. Suvinil; (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

Nos pisos:

- Tingimento com anilina vermelho escuro, diluída em selador para madeira e encerados com cera em pasta vermelha.

Nos guarda-corpos e corrimãos:

- Aplicação de verniz com propriedade retardante de fogo. Ref. CKC 141vr (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

17.6. Ladrilho hidráulico

Os pisos revestidos com ladrilho hidráulico serão limpos com água e sabão neutro.

Após a limpeza e secagem completa, os pisos externos serão protegidos com resina acrílica. Nos espaços internos, será aplicada cera líquida à base de silicone, incolor.

17.7. Mármore e granito

Os pisos em mármore e granito existentes serão limpos com produtos especiais: detergente ref. Decer-dos e protegidos com hidro-óleo repelente à base de água ref. Block D70, produtos da marca Bellinzoni (marcas de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

O piso de granito do pátio receberá tratamento antiderrapante. Ref. Anti-Slip System (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

17.8. Piso de cimento

Depois de completamente secos os pisos de cimento alisado receberão aplicação de produto impermeabilizante a base de resina acrílica e antiderrapante.

17.9. Elementos em madeira

O acabamento de forros, esquadrias e rodapés em madeira que receberão pintura seguirá os seguintes passos:

- Lixamento e limpeza para eliminação da poeira e manchas de gordura
- Imunização contra fungos e insetos xilófagos
- Aplicação de fundo branco fosco
- Correção de imperfeições com massa a óleo
- Pintura com esmalte sintético acetinado à base de água nas cores indicadas no item 17.12 em no mínimo 2 demãos nas esquadrias e molduras de vão e 3 demãos nos forros e rodapés.

O teto do espaço 20 do porão (barrotes e tábuas de piso do primeiro pavimento), após limpeza, será protegido pela aplicação de *stain* preservativo incolor. Ref. Osmocolor Stain ST Transparente (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

17.10. Elementos metálicos

17.10.1 Elementos metálicos existentes

Depois de restaurados, os elementos metálicos existentes serão pintados de acordo com os seguintes passos:

- Limpeza para eliminação de poeira e gordura
- Aplicação de primer convertedor de ferrugem – PCF
- Pintura com esmalte sintético acetinado nas cores indicadas no item 17.12, em no mínimo 2 demãos.



17.10.2 Elementos metálicos novos

As esquadrias, portões, gradis, guarda-corpos, corrimãos, eletrocalhas, chapas perfuradas e condutores aparentes novos serão pintados de acordo com os seguintes passos:

- Limpeza para eliminação de poeira e gordura
- Aplicação de fundo anticorrosivo (zarcão) – elementos de aço
- Aplicação de 1 demão fundo fosfatizante washprimer – elementos de cobre
- Aplicação de fundo para galvanizados – chapas de aço galvanizada
- Pintura com esmalte sintético acetinado nas cores indicadas no item 17.12, em no mínimo 2 demãos

17.11. Estruturas de aço

Os reforços das lajes e das coberturas e as estruturas do elevador, da sótão e da escada interna após tratamento da receberão pintura com tinta Rethane: (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

17.12. Cores

As cores para pintura das paredes externas e internas, requadro dos vão, esquadrias, forros, rodapés e elementos metálicos estão indicadas na tabela abaixo e serão executadas conforme esquemas anexos a este memorial.

Os rodapés de massa serão pintados da mesma cor da parede e os de madeira serão pintados da mesma cor das portas.

As portas e janela do Bloco B, voltadas para as arcadas e para o terraço do pátio serão pintadas na mesma cor das esquadrias externas do Bloco A.

Antes da pintura definitiva deverão ser feitas amostras para teste das cores e aprovação pelos órgãos estadual e municipal de preservação do patrimônio – IPHAE e EPAHC.



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

Onde havia especificação para tinta látex deverá ser adotada tinta à base de silicato:

Paredes

COD	Localização	Tinta	Referência	Nome da cor/ Tonalidade
1	Paredes externas do 1º pavimento incluindo arcadas e do 2º pavimento incluindo as da antiga sotéia	Latex	SW 6514	Respite/Azul
2	Paredes externas do porão (embasamento das fachadas oeste e sul) e muro de arrimo de acesso ao pátio	Latex	SW 6515	Leisure Blue / Azul
3	Requadro dos vãos com esquadrias	Latex	SW 6513	Take Five/ Azul
4	Paredes internas – porão	Latex	SW 6679	Full Moon / Amarelo
5	Espaços 7, 8 – porão (<i>dry wall</i>)	Acrílica	SW 6129	Restrained Gold/ Marrom
6	Espaços 19 – porão (<i>dry wall</i>)	Acrílica	SW 6125	Craft Paper/ Marron
7	Paredes internas – 1º pavimento espaços 1, 2, 3, 23	Latex	SW 6435	Gratifying Green/ Verde
8	Paredes internas – 1º pavimento espaços 4, 6	Latex	SW 6413	Restoration Ivory/ Verde
9	Paredes internas – 1º pavimento espaços 5, 7 a 10, 13 a 22	Latex	SW 6512	Balmy / Azul
10	Paredes internas – 1º pavimento espaços 11,12	Latex	SW 6364	Eggwhite/ Amarelo
10	Espaços 11,12 – 1º pavimento (<i>dry wall</i>)	Acrílica	SW 6364	Eggwhite/ Amarelo
7	Paredes internas – 2º pavimento	Latex	SW 6435	Gratifying Green/ Verde
11	Espaço 10 – 2º pavimento. Faixa h= 1,62cm e=12mm	Latex	SW 6608	Rove Red / Bordô
5	Espaço 2 – 2º pavimento (<i>dry wall</i>)	Acrílica	SW 6129	Restrained Gold/ Marrom

Forros

COD	Localização	Tinta	Referência	Nome da cor/ Tonalidade
12	Porão (exceto espaço 20)	Esmalte	SW 6414	Rice Paddy/ Verde
13	Porão – espaço 20	Stain	Osmocolor	Transparente
14	1º e 2º Pavimentos e Sótão incluindo revestimentos com lambril	Esmalte	SW 6380	Humble Gold/ Amarelo
3	Arcadas do pátio	Latex	SW 6513	Take Five/ Azul
3	Arcadas dos fundos	Esmalte	SW 6513	Take Five/ Azul



Esquadrias de madeira e ferro; elementos metálicos

COD	Localização	Tinta	Referência	Nome da cor/ Tonalidade
15	Portas internas – 1º e 2º pavimentos (exceto PM3 e PM4)	Esmalte	Suvinil	Marfim Nobre
16	Portas P2 e P4 – externas	Esmalte	Suvinil	Colorado / Marron
18	Portas internas do porão (exceto PM5) e tela de vedação dos arcos	Esmalte	SW 6416	Sassy Green/ Verde
16	Portas metálicas do porão	Esmalte	Suvinil	Colorado / Marrom
16	Janelas (vidraças e guilhotinas)	Esmalte	Suvinil	Colorado / Marrom
15	Janelas (escuras e postigos)	Esmalte	Suvinil	Marfim Nobre
15	Bandeiras de portas internas	Esmalte	Suvinil	Marfim Nobre
15	Pilares metálicos – espaço 7 1º pav	Esmalte	Suvinil	Marfim Nobre
16	Bandeiras de portas externas e janelas, incluindo os vãos com folhas de vidro	Esmalte	Suvinil	Colorado / Marrom
16	Elementos metálicos existentes (marquise e luminária da escadaria e marquise do terraço). Grades das portas externas, janelas e arcos.	Esmalte	Suvinil	Colorado / Marrom
17	Elementos metálicos novos (estrutura do elevador e sotéia, gradis, portões, guarda-corpos e corrimãos). Grades das janelas JA1 e JV2	Esmalte	SW 6510	Loyal Blue / Azul
	Condutores de cobre – fachadas oeste e sul	Esmalte		da mesma cor da parede
15	Eletrocalha e Shafts – porão	Esmalte	Suvinil	Marfim Nobre
3	Tampa da eletrocalha – 1º pavimento	Esmalte	SW 6513	Take Five/ Azul

Observações :

SW – Catálogo Sherwin Williams

(marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

Tinta Esmalte é com acabamento acetinado

As cores aqui especificadas devem ser tratadas como referenciais, devendo ser adequadas conforme disponibilidade de cada fabricante sem modificar a tonalidade prevista em projeto.



18. ELEVADOR E PLATAFORMAS

Conteúdo do memorial original suprimido.

Atender às especificações e orientações do memorial descritivo e projeto mecânico específico para elevadores e plataformas.

19. ÁREAS EXTERNAS

O pátio receberá uma nova função e passará a ser a entrada sem barreiras arquitetônicas ao edifício. Para tanto será aberto um acesso no nível da calçada da fachada sul e, ao lado da escada, será instalada uma plataforma elevatória para vencer o desnível existente entre a calçada e o pátio. Para acesso ao 2º pavimento será instalado um elevador.

As intervenções na área externa do Bloco A são de tratamento paisagístico e aquelas necessárias para garantir acessibilidade ao prédio – rampa no nível do porão na fachada oeste, passeio do outro lado da rua na fachada sul e travessia elevada para acesso ao prédio pelo pátio.

O passeio será executado no mesmo padrão da calçada que vem do estacionamento frontal com placas de concreto.

A rampa será executada em concreto. O acabamento do piso será de cimento desempenado com juntas de dilatação.

A travessia elevada será executada ligando o nível das calçadas dos dois lados da rua. Será executada com blocos intertravados de concreto (paver), nas cores vermelho e cinza, de 10,5 x 21 cm com 6 cm de espessura e resistência de 35 Mpa, comprovada por laudo técnico. Deverão ainda atender as especificações da NBR 9781. O assentamento será feito de acordo com as instruções do fabricante no que se refere a travamentos, preparação e composição da base. O rejuntamento dos blocos será feito com espalhamento de areia fina.

A forma dos canteiros em frente e ao lado da escada principal será mantida e receberão novas espécies vegetais. As calçadas de ladrilho hidráulico e de *petit pavé*, junto ao prédio serão recompostas.

As intervenções no pátio e na área externa estão indicadas no projeto arquitetônico, especialmente nas pranchas **A 02/53, A03/53, A 06/53, A 07/53, A 14/53, A 16/53, A 18/53, A 24/53 e A 25/53.**

19.1. Espécies vegetais

No pátio serão plantadas em vasos colocados em cachepôs de concreto pintados de marfim.

- Antúrio, 11 unidades
- Lírio da Paz, 8 unidades

Na área externa serão plantadas as seguintes espécies:

- Grama São Carlos, 98,3 m²
- Grama Azul, 16,2 m²
- Gazânias, 6,4 m²
- Agapantos, 24 unidades, 8,5 m²



20. INSTALAÇÕES PREDIAIS

As instalações de elétrica, lógica, telefone, CFTV, ar condicionado, hidrossanitárias e de prevenção de incêndio estão previstas de forma a causar o menor dano possível ao edifício. Os sistemas propostos estão descritos nos respectivos memoriais e projetos.

20.1. Recomendações gerais

Cuidados especiais deverão ser tomados na execução de cortes em alvenarias e pisos.

Quando os cortes implicarem em danos aos aspectos estéticos, mesmo que previsto em projeto, a fiscalização deverá ser alertada para decidir pela solução.

No caso de utilização de tubulação aparente, deverão ser escolhidos percursos os mais discretos possíveis.

A remoção de elementos que se apresentam embutidos nas alvenarias, somente ocorrerá nas áreas onde interferem na qualidade do conjunto. Esta intervenção deve ser analisada cuidadosamente junto com a fiscalização.

Nenhum equipamento, interruptor ou tomada poderá cortar ou ser fixado nas paredes de estuque.

Os revestimentos só deverão ser executados depois que toda a tubulação, que porventura no local deva passar, estiver embutida e testada.

Concluídos os serviços de instalações hidrossanitárias, de elétrica, de telefonia e de ar condicionado, deverão ser elaborados projetos *as built* de todas as disciplinas contempladas na contratação, que serão entregues à fiscalização. Uma cópia de cada um destes projetos deverá permanecer com os responsáveis pela manutenção do edifício.

Os equipamentos instalados devem ser acompanhados de manuais de instalação e uso e respectivos termos de garantia.

20.2. Sistemas hidráulicos

As instalações hidrossanitárias, compreendendo as redes de água fria, esgoto e águas pluviais serão executadas de acordo os respectivos projetos (pranchas **HID 01/16** a **HID 16/16**), memoriais descritivos, detalhes nas pranchas **A 39/53** a **A 41/53** do projeto arquitetônico, normas da ABNT e determinações da concessionária local.

Os shafts, localizados no porão, serão confeccionados com chapa de ferro galvanizado, e=0,76mm, perfurada, com furo redondo Ø 3,17mm, e.c. 5mm com pintura esmalte sintético acetinado.

Os tubos de queda de cobre aparentem nas fachadas oeste e sul terão secção retangular de 9 x 6,5 cm



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

▪ **Louças**

Especificação	Espaço/Código	Qtdd
Bacias convencionais: Deca linha Vogue Plus para linha Conforto P51, branco gelo*.	Inst.Sanit./ BC	06
Bacias com caixa acoplada com botão de duplo acionamento: Deca linha Vogue Plus CP525, branco gelo*	Inst.Sanit./ BA	09
Mictório com sifão integrado: Deca M712, branco gelo*	Inst.Sanit./ MI	07
Cuba de sobrepor oval: Deca L65, branco gelo*	Inst.Sanit./ CS	15
Tanque de inox, 50 x 120 x 40 cm de profundidade com 2 cubas	Laboratório	01
Cuba dupla de aço inoxidável	Copas e Café	03

*marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização.

▪ **Metais**

Especificação	Espaço/Código	Qtdd
Torneira para bancada com fechamento automático: Docol Pressmatic 110 cód. 17160806 cromada*	Inst.Sanit./ DP	09
Torneira para bancada com fechamento automático: Docol Pressmatic Benefit Cód.: 00490706*	Inst.Sanit./ PB	06
Torneira elétrica de parede: Corona Articulável, 4 temperaturas, bica com 2 jatos direcionáveis*	Copas e Café	03
Válvula de descarga para mictório: Docol Pressmatic Compact, cód. 17010306, cromada*	Inst.Sanit./ MI	07
Válvula de descarga: DocolBase, com acabamento cromado da linha Clássica, cód. 01021506*	Inst.Sanit./ BA	09
Válvula de descarga: DocolBase, com acabamento da linha Pressmatic Benefit, cód. 00184906, cromada*	Inst.Sanit./ BC	06
Chuveiro Maxi Ducha Turbo Lorenzetti, cód. 20742, branco*	Inst.Sanit./ CH	02
Torneiras de parede: Deca 1158 C34, cromada (para tanques, 2ºpav.)*	Laboratório	02
Registros com canopla: Deca com acabamento cromado, linha Targa*	Ver Projeto Hidráulico	20

*marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização.

▪ **Acessórios**

Especificação	Qtdd
Saboneteira de parede: dupla Ref. Deca linha Hotel 2071, cromada (para chuveiros)*	02



Dispensador para sabonete líquido: Docol Pressmatic, cromada Cód.: 17200006*	15
Cabide: Deca linha Targa, cód. 2060 C40, cromado (no porão)*	08
Papeleira: Deca linha Targa, cód. 2020 C40, cromada (no porão)*	05
Cabide: Deca linha Evidence, cód. 2060 C EVD, cromado (1º e 2º pav.)*	12
Papeleira: Deca linha Evidence, cód. 2020 C EVD, cromada (1º e 2º pav.)*	10
Barras de apoio em inox: Ø 35mm, L=70cm, fixada com bucha 10 e parafuso de cabeça sextavada, dupla cromagem	18
Barras de apoio em inox: Ø 35mm, L=90cm, fixada com bucha 10 e parafuso de cabeça sextavada, dupla cromagem	12
Assento almofadado, com sobretampa brilhante, de cobertura total, Astra TVG/K, branco*	15
Dispensador para toalha de papel interfolhada, Ref. Brancopel, compacto, para 600 folhas, com trava de segurança, branco Cod: 02434*	09
Espelhos de cristal lapidado 4 mm, 55 x 100 cm	12
Espelhos de cristal lapidado 6 mm, 230 x 100 cm	01
Puxador para porta em inox Ø 35mm, L=40cm, cromado, fixada com parafusos	12
Banco articulado para box acessível em inox, cromado, 45 x 70 cm	02

*marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização.

▪ Bancadas

Bancadas em granito branco siena ou similar (deve-se adotar um mesmo padrão para todas as bancadas), espessura de 2cm, com rodabanca de 7cm e acabamento da borda conforme detalhado em projeto. As bancadas deverão ser instaladas sobre mãos francesas, garantindo perfeito nivelamento e acabamento.

▪ Divisórias sanitárias

Sistema estruturado com perfis de alumínio anodizado natural fosco e painéis e portas em laminado melamínico estrutural TS (Fórmica maciça), com 8mm de espessura nos painéis laterais internos e 10mm nas portas e painéis laterais externos, à prova d'água, acabamento texturizado nas duas faces, na cor marfim claro Ref. Fórmica L 141 no porão, 1º e 2º pavimentos e na cor azul lago ref. Formica L 018 no 1º pavimento (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

As dimensões das portas internas dos sanitários estão indicadas nas pranchas **A39/53, 40/53 e 41/53**. As portas das cabines acessíveis terão puxador horizontal, conforme indicado em projeto.

Sapatas de apoio: conexões em latão com prolongador de alumínio, acabamento cromo acetinado e dispositivo para regulação de altura

Acessórios: tapa-vistas e prateleiras em laminado melamínico TS-10mm Ref. Neocom System, modelo Neoplac (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

▪ Reservatórios d'água

Caixas d'água de 5000 l, de fibra de vidro, ref: Fibratex (no desvão do telhado)



▪ **Adequações de acessibilidade**

A execução das instalações sanitárias foi um dos serviços incluídos na Etapa 1. No entanto, neste momento serão necessárias modificações pontuais a fim de fazer adequações de acessibilidade nos sanitários conforme a NBR 9050/2020.

Sendo assim haverá modificações naquilo que já foi executado. Essas modificações serão indicadas em planta e constarão também no projeto hidrossanitário.

Estão indicadas na cor vermelha com a descrição “eixo de inst. (...) etapa 1” o local em que atualmente está a instalação que deverá ser modificada. O novo local para instalação está indicado na cor azul com a descrição “novo eixo de inst. (...)”.

As modificações a serem realizadas são:

1º pavimento: alteração na cabine PCD do espaço 11 (I.S.F.)

Vaso sanitário deslocado 28 cm lateralmente.

2º pavimento: alteração no espaço 2 (I.S.M.)

Cubas deslocadas 18,5 cm lateralmente.

20.3. Instalações elétricas, de telefone e lógica

Conteúdo do memorial original suprimido.

Atender às especificações e orientações do memorial descritivo e projeto elétrico específico.



21. MOBILIÁRIO

21.1. Mobiliário de escritório

O mobiliário, composto de mesas, armários, gaveteiros, balcões e bancadas, será disposto de acordo com o layout e modelos constantes nas pranchas **A 48/53, 49/53 e 50/53**.

O tratamento das superfícies em madeira deverá atender os requisitos de proteção e acabamento estabelecidos pela NBR 14535/2008.

21.1.1 Mesas

As mesas terão pés metálicos e saia frontal. Os tampos terão alma (miolo) de MDF ou MDP, com espessura mínima de 25mm, e serão revestidos na face superior com laminado melanímico baixa ou alta pressão texturizado na cor argila ou cinza claro. A face inferior deverá receber selamento em resina ou revestimento melanímico. As bordas externas devem ser arredondadas e, não sendo postforming, receberão acabamento em pvc extrudado.

A altura, medida do plano do piso até a superfície superior do tampo, deve ser de 73cm, admitindo-se uma variação no intervalo de 72 a 75cm.

A saia frontal, com espessura de 18mm, deverá estar recuada, permitindo maior conforto ao interlocutor e receberá acabamento melanímico na mesma cor da superfície de trabalho.

Os pés metálicos deverão ter sapatas niveladoras e devem ter tamanho e localização de modo a não consistir obstáculo no giro da cadeira.

As mesas terão passagem para fiação de elétrica, lógica e telefone pelo interior dos pés, por canaletas sob o tampo e, neste, por orifício de passagem.

Quantidades

Mesas angular - **ML**

Tamanho (cm)	Quantidade
160 x 160 x 60	37

Mesas retangular - **M**

Tamanho (cm)	Quantidade
60 x 60	2
140 x 60	3
160 x 60	10



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

Mesas de reunião - MR

Tamanho (cm)	Quantidade
Circular $\phi=100$	4
Bote 240 x 120	3
Bote 320 x 120	2

Mesa com extensão para reunião - MD

Para o Diretor Geral será colocada mesa angular circular, na medida 200/80 x 163/60, com gaveteiro fixo com 4 gavetas sendo 1 gaveta rasa para objetos.

21.1.2 Armários e gaveteiros

Os armários com largura de 80 e 40 cm e gaveteiros serão executados em MDF ou MDP com revestimento melamínico nas duas faces na cor argila ou cinza claro.

Os armários terão profundidade entre 43 e 50 cm e estão especificados em três alturas: alto, entre 158 e 162 cm; médio, entre 105 e 110 cm e baixo, entre 72 e 75 cm.

As espessuras mínimas são de 15 mm para as laterais, portas e fundo; de 18 mm para as prateleiras e de 25 mm para os sobretampos.

As portas devem ser de abrir, com dobradiças que permitam abertura mínima de 180° e devem possuir fechaduras com chaves e sistema de fechamento simultâneo (cremona).

Quantidades

Tipo	Largura	Acessório	Quantidade
Baixo	80 cm	1 pasta suspensa	3
Médio	80 cm	2 prateleiras	5
Médio	40 cm	2 prateleiras	1
Alto	80 cm	3 prateleiras	45
Gaveteiro móvel		3 gavetas	11

21.1.3 Bancadas e balcões

As bancadas, balcões e painel lateral terão revestimento melamínico na cor argila ou cinza claro

Os balcões e bancadas serão executados com sobretampo e painéis laterais externos em tamburato (painel estrutural composto) 4 mm, corpo interno em MDF ou MDP 18 mm, tampo em MDF ou MDP 25 mm, bordas de PVC. Os balcões terão passa cabos.

O painel lateral será executado com MDF ou MDP 25 mm.

Quantidades

Tipo	Dimensões	Quantidade
Balcão reto	200 x 80 x 73/110	1
Balcão reto	250 x 80 x 73/110	1
Bancada	200 x 35 x 110	1
Painel lateral	70 x 5 / 140	1
Painel lateral	95 x 5 / 140	1
Painel fixo	74 x 5 / 110	1



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

21.2. Mobiliário específico para Memorial do HPSP

O mobiliário específico do memorial é composto de expositores, displays, mapoteca, estantes de aço, bancadas, trainéis e arquivos deslizantes conforme projeto elaborado por Stefani Soluções Corporativas, Ref. Securit (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

No auditório serão colocadas cadeiras fixas com prancheta, empilháveis, com estrutura de aço e revestidas com tecido.

22. COMUNICAÇÃO VISUAL

Para a comunicação visual deverão ser obedecidos todos os elementos de constantes do projeto específico, pranchas CV 01/12 a CV 12/12.

Em linhas gerais a comunicação será feita com placas índice, placas diretivas e de sinalização.

As placas serão confeccionadas em acrílico com espessura de 4 e 6 mm com letras e pictogramas em vinil autoadesivo.

A película vinílica utilizada deverá ter acabamento brilhante e deve ser dimensionalmente estável, durável, resistente às intempéries. Ref. 3M Película Scotchcal Série BR 7300 (marca de referência ou equivalente tecnicamente superior, mediante aprovação da fiscalização).

23. PPCI

O PPCI deverá seguir o projeto específico. Adiante estão algumas considerações relativas à compatibilização do PPCI com a arquitetura no que diz respeito à compartimentação entre o bloco A e os demais blocos do prédio histórico.

Por se tratar de edificação tombada, patrimônio histórico do Estado e Município, as intervenções realizadas deverão ser reversíveis e prezar pela mínima intervenção no bem histórico.

As adequações estruturais para compartimentação deverão ser detalhadas em projeto específico.

O detalhamento e as especificações da solução de compartimentação deverão constar no PPCI.

O PPCI também deve incluir adequações, se necessárias, relativas ao edifício anexo que ladeia o bloco A.

Foram indicadas em planta (cobertura, baixa e de forro), os locais onde deverão ser executadas as compartimentações. A locação considera pontos de menor impacto formal, volumétrico e espacial à edificação histórica.

24. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Na conclusão dos serviços e antes da entrega definitiva, deverá ser feita a limpeza geral da edificação.

Este serviço consistirá em limpeza geral e remoção de todo o material não pertinente à edificação.

Serão limpos os pisos, vidros, luminárias, passeios, pátio, etc.

Todo o material/entulho movimentado e não utilizado na obra deverá ser removido para



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

~~...local adequado previamente indicado pela autoridade municipal para despejo.~~

24.1. Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC)

Deverá ser apresentado, antes de qualquer movimentação de resíduos ou início das atividades no canteiro de obras, o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC), conforme Lei Federal nº 12.305/2010, que Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O Plano deve seguir rigorosamente as legislações federais, estaduais e municipais aplicáveis, além da Resolução CONAMA nº 307/2002 – que classifica os resíduos.

O documento deverá ser elaborado e assinado por profissional legalmente habilitado (com apresentação de respectiva ART/RRT) e conter, no mínimo, como se dará a segregação, acondicionamento, transporte, a destinação final dos resíduos e a apresentação dos respectivos comprovantes de destinação.

Durante a execução da obra, o PGRCC deverá ser monitorado e atualizado.

25. CRITÉRIOS DE RECEBIMENTO E ACEITAÇÃO DOS SERVIÇOS

Somente serão aceitos, medidos e pagos os serviços executados que estiverem em estrita conformidade com as especificações, diretrizes e orientações constantes no material técnico (projetos, memoriais e orçamentos) fornecido pelas disciplinas envolvidas no contrato.

A avaliação será feita mediante vistorias técnicas, por meio de observação visual *in loco*, confrontando as informações fornecidas na documentação entregue com os serviços efetivamente executados.

Deverão ser realizados, ainda, testes de instalações e provas de funcionamento de sistemas elétricos (inclusive iluminação, monitoramento de segurança e alarmes), de sistemas hidráulicos (considerar pressão de água e vazamentos), de esgoto, dos sistemas e equipamentos de PPCI, de elevadores e plataformas e outros sistemas que a fiscalização considerar pertinentes.

Além disso, é fundamental confirmar o recebimento do manual de uso da edificação e *as built* de todas as disciplinas contempladas no contrato.

26. ACOMPANHAMENTO JUNTO AO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAÉ)

No momento da execução da obra a empresa contratada deverá garantir o acompanhamento por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae).

Para isso, deverá ser apresentado, antes do início da obra, um relatório fotográfico inicial da obra, com registro completo da situação encontrada, datado e assinado pelo responsável técnico da empresa executora.

Além disso, o Diário de Obra (DO) deverá ser preenchido e mantido atualizado. O DO deve ser apresentado sempre no primeiro dia útil do mês subsequente o mês trabalhado, com envio de cópia assinada pelo responsável técnico da obra e pela fiscalização (o diário deverá registrar todas as tarefas executadas em cada um dos dias de trabalho bem com a relação dos profissionais que atuaram na execução, sendo anotado todas as ocorrências servindo como ata de registro de ações).

A contratada deve, ainda, entregar relatório fotográfico mensal completo, enviado para o Iphae junto com o DO, devidamente assinado pelo responsável técnico com o acordo da



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010

última atualização SOP set.. 2026

fiscalização de obra.

Por fim, em casos de necessária alteração do projeto e seus complementos durante a execução da obra, deverá ser enviado Memorial Justificativo, Especificações Técnicas e toda a documentação técnica necessária para redefinir as substituições propostas, em tempo hábil para análise e aprovação das alterações pela equipe do Iphae.

Na dúvida consulte os autores do projeto arquiBrasil@arquiBrasil.com



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
última atualização SOP set.. 2026

ESQUEMA DE PINTURA



54

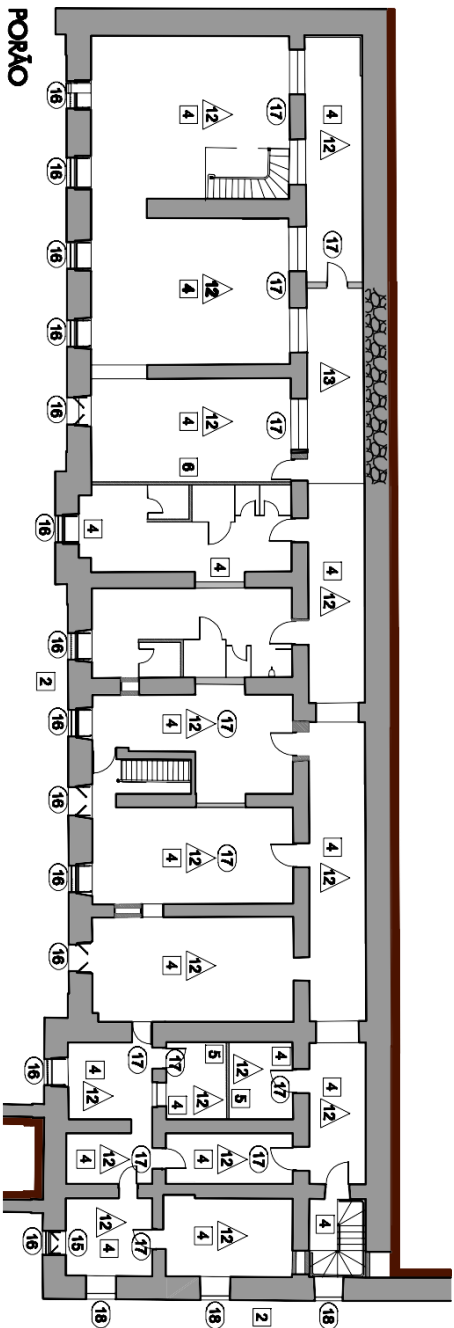
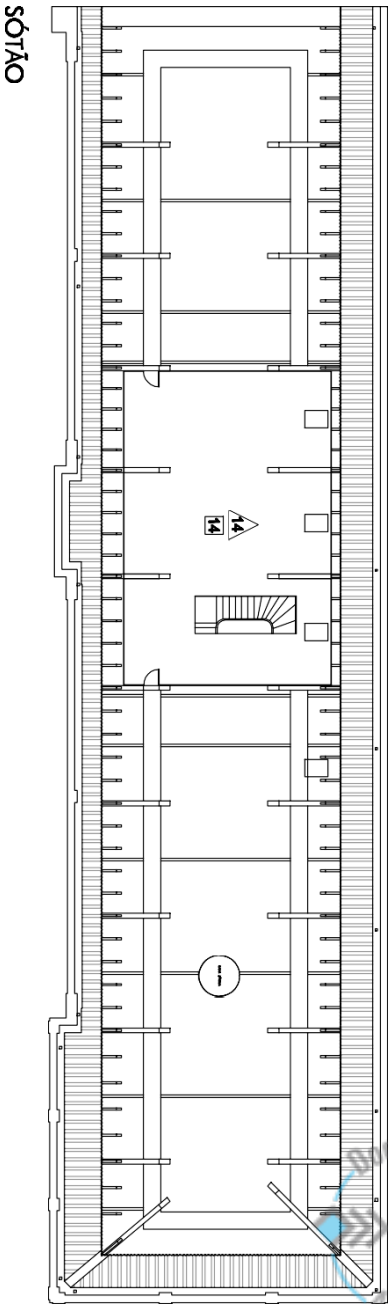


CONVENÇÕES

- FORRO
- PARDE
- FAIXA NA PARDE
- ESQUADRIA, ELEMENTOS METALCOS
- N CODO NA COR

LEGENDA

COD.	REFERENCIA	NOME DA COR/TONALIDADE
1	SW 6514	Respie/Azul
2	SW 6515	Leisure Blue/Azul
3	SW 6513	Take Five/Azul
4	SW 6679	Full Moon/Amarelo
5	SW 6129	Restrained Gold/Marrom
6	SW 6125	Craft Paper/Marrom
7	SW 6435	Gratifying Green/Verde
8	SW 6413	Restoration Ivory/Verde
9	SW 6512	Balm/Azul
10	SW 6364	Eggwhite/Amarelo
11	SW 6608	Rove Red/Bordo
12	SW 6414	Rice Paddy/Verde
13	STAIN	Transparente
14	SW 6380	Humble Gold/Amarelo
15	Savini	Martin Noble/Amarelo
16	Savini	Colorado/Marrom
17	SW 6416	Sassy Green/Verde
18	SW 6510	Loyal Blue/Azul



HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE RS
ESQUEMA DE PINTURA - PORÃO E SÓTÃO



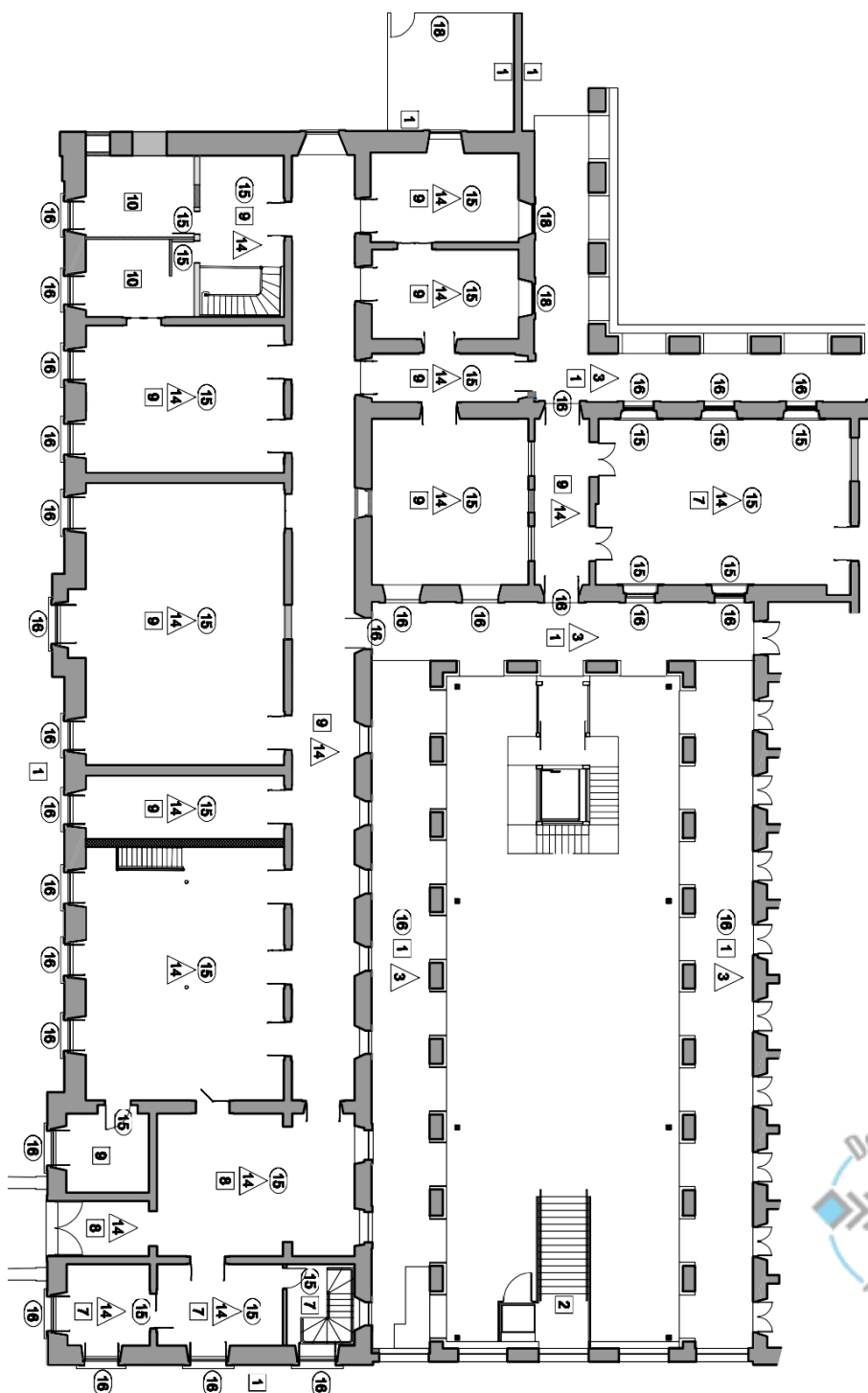
22200001181001

CONVENÇÕES

- FORRO
- PARADE
- FAIXA NA PARADE
- ESQUADRIA, ELEMENTOS METALICOS
- N CODIGO NA COR

LEGENDA

COD.	REFERENCIA	NOME DA COR/ TONALIDADE
1	SW 6514	Respite/Azul
2	SW 6515	Leisure Blue/Azul
3	SW 6513	Take Five/Azul
4	SW 6679	Full Moon/Amarelo
5	SW 6129	Restrained Gold/Marrom
6	SW 6125	Craft Paper/Marrom
7	SW 6435	Gratifying Green/Verde
8	SW 6413	Restoration Ivory/Verde
9	SW 6512	Balm/Azul
10	SW 6364	Eggwhite/Amarelo
11	SW 6608	Rove Red/Bordô
12	SW 6414	Rice Paddy/Verde
13	STAIN	Transparente
14	SW 6380	Humble Gold/Amarelo
15	Suvinil	Morfin Nobre/Amarelo
16	Suvinil	Colorado/Marrom
17	SW 6416	Sassy Green/Verde
18	SW 6510	Loyal Blue/Azul



ArquiBrasil
arquitetura e restauração

HOSPITAL PSIQUIATRICO SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE RS
ESQUEMA DE PINTURA - 1º PAVIMENTO





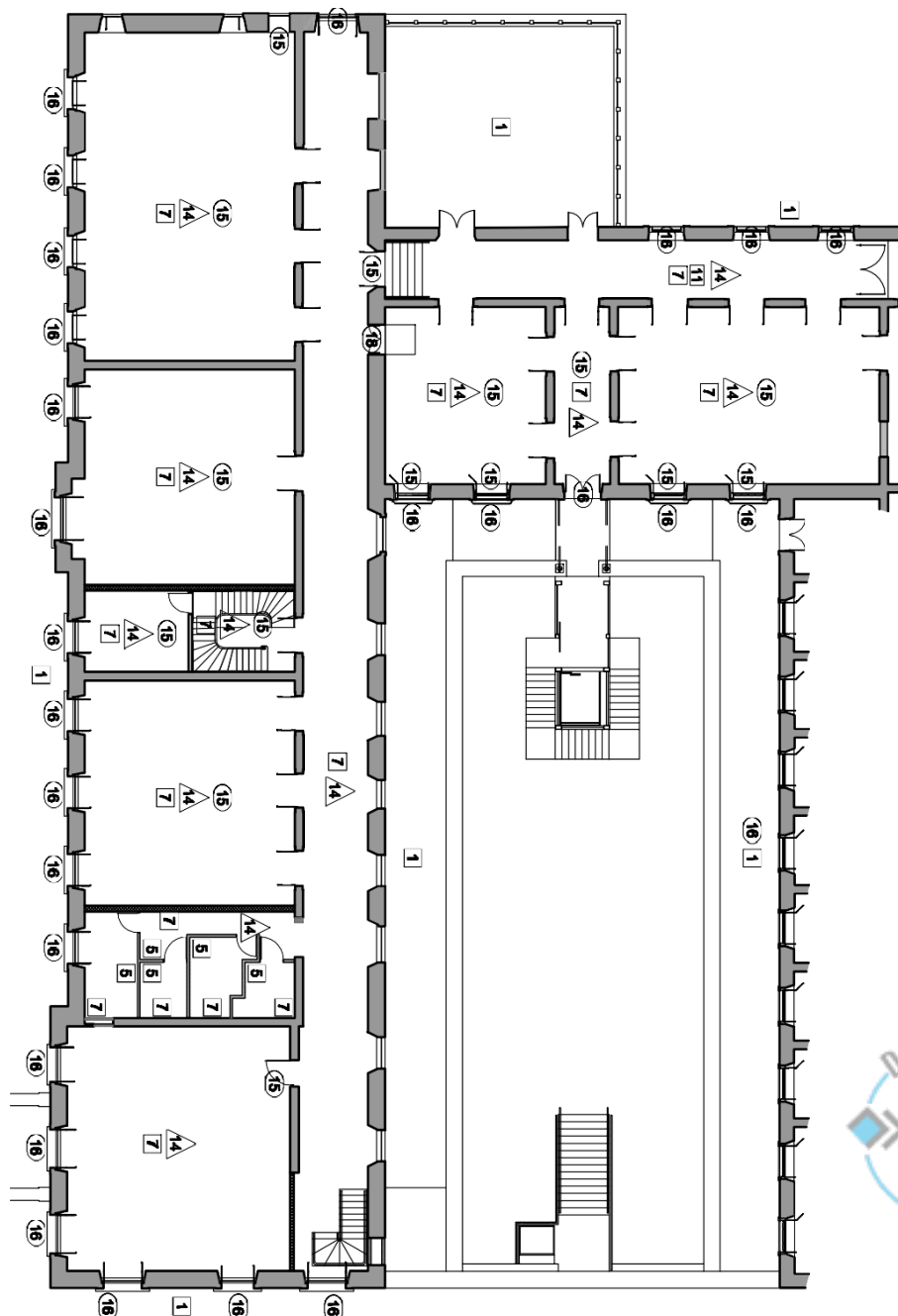
22200001181001

CONVENÇÕES

- FORRO
- PARADE
- FAIXA NA PARADE
- ESQUADRIA, ELEMENTOS METÁLICOS
- CODIGO NA COR

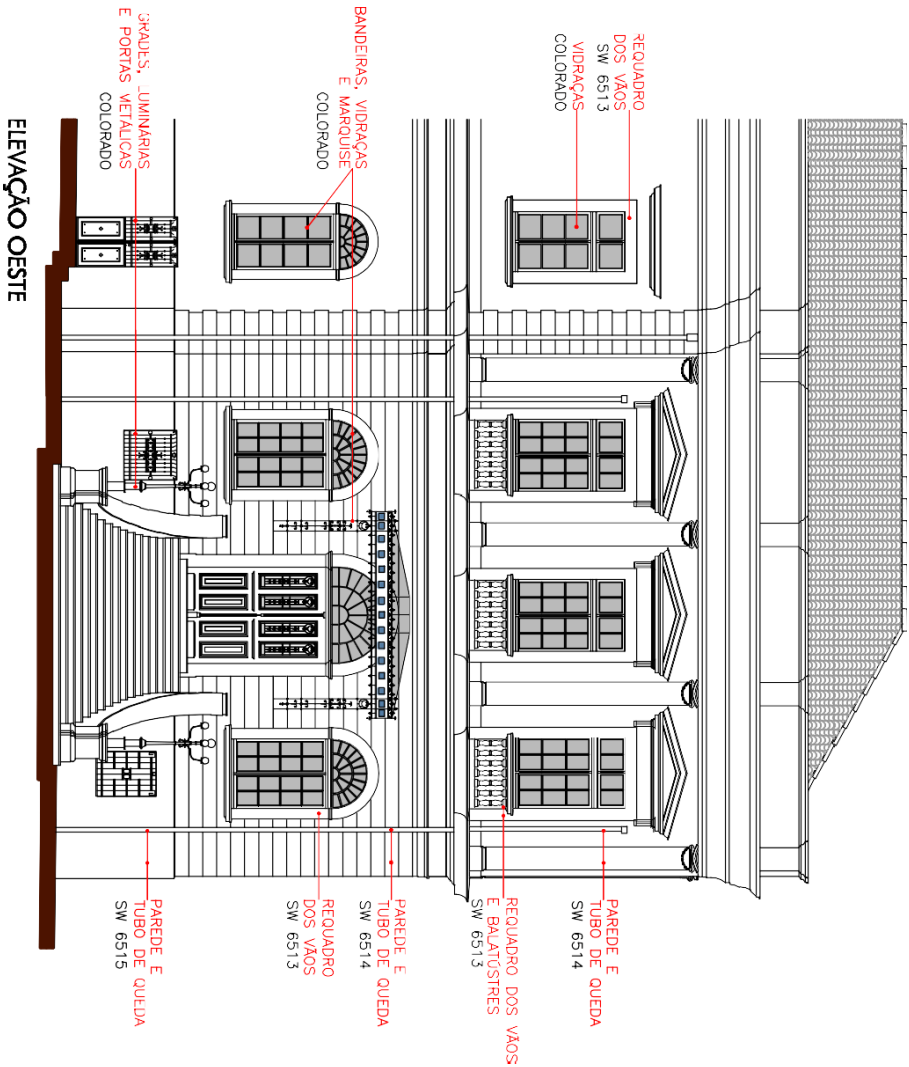
LEGENDA

COD.	REFERENCIA	NOME DA COR / TONALIDADE
1	SW 6514	Respite/Azul
2	SW 6515	Leisure Blue/Azul
3	SW 6513	Take Five/Azul
4	SW 6679	Full Moon/Amarelo
5	SW 6129	Restrained Gold/Marrom
6	SW 6125	Craft Paper/Marrom
7	SW 6435	Gratifying Green/Verde
8	SW 6413	Restoration Ivory/Verde
9	SW 6512	Balm/Azul
10	SW 6364	Eggwhite/Amarelo
11	SW 6608	Rove Red/Bordô
12	SW 6414	Rice Paddy/Verde
13	STAIN	Transparente
14	SW 6380	Humble Gold/Amarelo
15	Suvinil	Morfin Nobre/Amarelo
16	Suvinil	Colorado/Marrom
17	SW 6416	Sassy Green/Verde
18	SW 6510	Loyal Blue/Azul





22200001181001



ELEVÇÃO OESTE

LEGENDA

COD. REFERNCIA	NOME DA COR/ TONALIDADE
1	SW 6514 Respite/Azul
2	SW 6515 Leisure Blue/Azul
3	SW 6513 Toke Five/Azul
16	Suvini Colorado/Marron
17	SW 6416 Sassy Green/Verde
18	SW 6510 Loyal Blue/Azul



HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO – PORTO ALEGRE RS
ESQUEMA DE PINTURA – FACHADAS



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
atualização SOP set. 2025

RELAÇÃO DE PRANCHAS

PROJETO ARQUITETÔNICO DE RESTAURAÇÃO

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
A 01/53	Planta de Situação	A_Situação e Implantação_R1	A01.53
A 02/53	Planta de Implantação e Cobertura		A02.53
A 03/53	Planta Porão – a demolir / a retirar	A_Plantas_R1	A03.53
A 04/53	Planta 1º Pavimento – a demolir / a retirar		A04.53
A 05/53	Planta 2º Pavimento – a demolir / a retirar		A05.53
A 06/53	Planta Porão – a executar		A06.53
A 07/53	Planta 1º Pavimento – a executar		A07.53
A 08/53	Planta 2º Pavimento – a executar		A08.53
A 09/53	Planta e Corte Sótão – a demolir/a executar		A09.53
A 10/53	Corte AA - a demolir / a executar	A_Cortes_R1	A10.53
A 11/53	Corte BB - a demolir / a executar		A11.53
A 12/53	Corte CC - a demolir / a executar		A12.53
A 13/53	Corte DD - a demolir / a executar		A13.53
A 14/53	Corte EE - a demolir / a executar		A14.53
A 15/53	Corte FF - a demolir / a executar		A15.53
A 16/53	Corte GG / Elevação Leste - a demolir / a executar		A16.53
A 17/53	Elevação Oeste	A_Elevações_R1	A17.53
A 18/53	Elevação Sul		A18.53
A 19/53	Elevação Norte		A19.53
A 20/53	Forros e Pisos A executar – Planta Sótão e Porão	A_Forros e Pisos_R1	A20.53
A 21/53	Forros e Pisos A executar – Planta 1º Pavimento		A21.53
A 22/53	Forros e Pisos A executar – Planta 2º Pavimento		A22.53
A 23/53	Espaços 4 e 6 – Paredes com azulejos	A_Espaços 4 e 6 – Paredes_R1	A23.53
A 24/53	Paisagismo Planta Detalhes – calçada fachada sul, bancos de concreto do pátio	A_Paisagismo_R1	A24.53
A 25/53	Paisagismo Corte Paginação de piso do pátio Detalhe da escada		A25.53



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
atualização SOP set. 2025

A 26/53	Estrutura do Elevador Plantas, Cortes e Detalhes	A_Estrutura29s Metálicas_R1	A26.53
A 27/53	Estrutura do Elevador e Café Paginação dos vidros		A27.53
A 28/53	Escada Metálica Interna Plantas, Cortes e Detalhes		A28.53
A 29/53	Esquadrias a restaurar – P1, P2, P6	A_Esquadrias a restaurar_R1	A29.53
A 30/53	Esquadrias a restaurar – P4, P10, P11, P28, PF1, PF2, PF3		A30.53
A 31/53	Esquadrias a restaurar – J1, J2, J3, J4, J24, V1 Tabela de esquadrias a restaurar		A31.53
A 32/53	Esquadrias a executar – P2, P4, PM1, PM2, PM4	A_Esquadrias a executar_R1	A32.53
A 33/53	Esquadrias a executar – PV1, PV2, PV3, PV4, PV5, PV6, FE1, FE2, FE3, FE4, G1		A33.53
A 34/53	Esquadrias a executar – J2, J3, J4, JM1, Detalhes		A34.53
A 35/53	Esquadrias a executar – JM2, JM1', JM2', JV1, JV2, JV3, JV4, JV5, JV6, JV7, JA1		A35.53
A 36/53	Guarda-corpos, corrimãos, FE2		A36.53
A 37/53	Esquadrias Planta de localização Tabela de Esquadrias a executar		A37.53
A 38/53	Divisórias	A_Divisórias_R1	A38.53
A 39/53	Instalações Sanitárias – Porão Planta e Elevações	A_Detalhe IS_R1	A39.53
A 40/53	Instalações Sanitárias – 1º Pavimento Planta e Elevações Detalhe painel wall		A40.53
A 41/53	Instalações Sanitárias – 2º Pavimento Planta e Elevações Detalhe da borda dos tampos		A41.53
A 42/53	Locação de Tomadas – Porão e Sótão	A_Locação Tomadas_R1	A42.53
A 43/53	Locação de Tomadas – 1º Pavimento		A43.53
A 44/53	Locação de Tomadas – 2º Pavimento		A44.53
A 45/53	Locação de Equipamentos nos Forros - Porão		A45.53
A 46/53	Locação de Equipamentos nos Forros Planta 1º Pavimento Alturas de Instalação		A46.53
A 47/53	Locação de Equipamentos nos Forros – 2º Pav.		A47.53
A 48/53	Layout – Porão	A_Plantas_R1	A48.53
A 49/53	Layout – 1 º Pavimento		A49.53
A 50/53	Layout – 2 º Pavimento		A50.53



22200001181001

hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
atualização SOP set. 2025

A 51/53	Rota Acessível – Porão	A_Plantas-R1	A51.53
A 52/53	Rota Acessível – 1º Pavimento		A52.53
A 52/53	Rota Acessível – 2º Pavimento		A53.53

MOBILIÁRIO ESPECÍFICO DO MEMORIAL

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO PDF
01	Planta Geral	HOSPITAL_SÃO PEDRO_PRANCHA_01
02	Exposição	HOSPITAL_SÃO PEDRO_PRANCHA_02
03	Administrativo	HOSPITAL_SÃO PEDRO_PRANCHA_03

PROJETO DE COMUNICAÇÃO VISUAL

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
CV 01/12	Planta Porão	HPSP-Bloco A - A_ComVisual	CV01.12
CV 02/12	Planta 1º Pavimento		CV02.12
CV 03/12	Planta 2º Pavimento		CV03.12
CV 04/12	Placa – Planta e Elevações		CV04.12
CV 05/12	Posições Placas A, B, C, D, E, F		CV05.12
CV 06/12	Posições Placas G, H		CV06.12
CV 07/12	Detalhes 1 e 2		CV07.12
CV 08/12	Detalhe 3		CV08.12
CV 09/12	Detalhe 4		CV09.12
CV 10/12	Detalhes 5, 6 e 7		CV10.12
CV 11/12	Placas 1 a 38		CV11.12
CV 12/12	Placas 39 a 41		CV12.12



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
atualização SOP set. 2025

PROJETO DE REFORÇO ESTRUTURAL, ESTRUTURAS DE AÇO e FUNDAÇÃO

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
RH1	Projeto de Recuperação da Higidez Estrutural Locação dos Caibros e da Ocorrência de Barroteamento Vistas Esquemáticas	recuperação higidez	Prancha_RH1
RH2	Projeto de Recuperação da Higidez Estrutural Detalhes		Prancha_RH2
R1	Reforço Estrutural da Laje de Entrepiso Locação do Sistema de Reforço	Reforço	Prancha_R1
R2	Reforço Estrutural da Laje de Entrepiso – Detalhes		Prancha_R2
M1	Projeto Estrutural da Cobertura Locação e Dimensionamento – Plantas Baixas	Pranchas M1, M2, M3, M4	Prancha_M1
M2	Projeto Estrutural da Cobertura Representação Axial das Tesouras / Detalhes		Prancha_M2
M3	Projeto Estrutural da Cobertura Detalhamento Antiga Sotéia		Prancha_M3
M4	Projeto Estrutural da Cobertura Detalhes – Tipo		Prancha_M4
M5	Projeto Estrutural Escada Externa e Caixa do Elevador Locação e Dimensionamento	Pranchas M5, M6	Prancha_M5
M6	Projeto Estrutural Escada Interna Locação e Dimensionamento / Detalhes		Prancha_M6
01/01	Fundação – Formas e Armaduras	SAPATAS_ARM	SAPATAS_ARM.PLT

Considerar material de projeto apresentado para esta disciplina.

PROJETO LUMINOTÉCNICO

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
IL 01/04	Planta Porão	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE IL01 a 04-04 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE IL01-04 R1
IL 02/04	Planta 1º Pavimento		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE IL02-04 R1
IL 03/04	Planta 2º Pavimento		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE IL03-04 R1
IL 04/04	Planta Sótão		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE IL04-04 R1

Considerar novo material de projeto apresentado para esta disciplina.



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
atualização SOP set. 2025

PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
EL 01/10	Planta de Implantação	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL01 a 10-10 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL01-10 R1
EL 02/10	Planta Porão		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL02-10 R1
EL 03/10	Planta 1º Pavimento		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL03-10 R1
EL 04/10	Planta 2º Pavimento		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL04-10 R1
EL 05/10	Planta Sótão		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL05-10 R1
EL 06/10	Planta Porão (Alimentadores)		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL06-10 R1
EL 07/10	Planta 1º Pavimento (Alimentadores)		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL07-10 R1
EL 08/10	Planta 2º Pavimento (Alimentadores)		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL08-10 R1
EL 09/10	Diagramas Unifilares		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL09-10 R1
EL 10/10	Diagramas Unifilares		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE EL10-10 R1

Considerar novo material de projeto apresentado para esta disciplina.

PROJETO DE INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS E LÓGICAS

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
CE 01/05	Planta de Implantação	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE CE01 a 05-05 R0	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE CE01-05 R0
CE 02/05	Plantas Porão e Sótão		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE CE02-05 R0
CE 03/05	Planta 1º Pavimento		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE CE03-05 R0
CE 04/05	Planta 2º Pavimento		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE CE04-05 R0
CE 05/05	Detalhes Gerais		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE CE05-05 R0

Considerar novo material de projeto apresentado para esta disciplina.



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
atualização SOP set. 2025

PROJETO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
SP 01/03	Planta de Cobertura	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE SP01 a 03-03 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE SP01-03 R1
SP 02/03	Planta 1º Pavimento		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE SP02-03 R1
SP 03/03	Detalhe do SPDA		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE SP03-03 R1

Considerar material de projeto apresentado para esta disciplina.

PROJETO DE AR CONDICIONADO

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PLT
Arcon 01/05	Planta 2º Pavimento	Arcon HPSP R00	01-Arcon HPSP Pavimento 2 R00
Arcon 02/05	Planta 1º Pavimento		02-Arcon HPSP Pavimento 1 R00
Arcon 03/05	Planta Porão		03-Arcon HPSP Porão R00
Arcon 04/05	Cortes e Detalhes		04-Arcon HPSP Cortes e Detalhes R00
Arcon 05/05	Diagramas		05-Arcon HPSP Diagramas R00

Considerar novo material de projeto apresentado para esta disciplina.

PROJETO DE INSTALAÇÕES PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
IN 01/04	Planta Porão	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE INC01-04 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE INC01-04 R1
IN 02/04	Planta 1º Pavimento	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE INC02-04 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE INC02-04 R1
IN 03/04	Planta 2º Pavimento	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE INC03-04 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE INC03-04 R1
IN 04/04	Detalhes Genéricos	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE INC04-04 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE INC04-04 R1

Considerar novo material de projeto apresentado para esta disciplina.



hospital psiquiátrico são pedro • porto alegre rs • memorial descritivo • jul. 2010
atualização SOP set. 2025

PROJETO DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICO-SANITÁRIAS

PRANCHA	CONTEÚDO	ARQUIVO DWG	ARQ. PDF
HD 01/16	Planta de Implantação	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD01 e 02-16 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD01-16 R1
HD 02/16	Planta Porão		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD02-16 R1
HD 03/16	Planta 1º Pavimento	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD03 a 05-16 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD03-16 R1
HD 04/16	Planta 2º Pavimento		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD04-16 R1
HD 05/16	Planta de Cobertura		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD05-16 R1
HD 06/16	Isométricos (01 e 02)	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD06 a 09-16 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD06-16 R1
HD 07/16	Isométrico (03)		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD07-16 R1
HD 08/16	Isométricos (04 e 05)		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD08-16 R1
HD 09/16	Isométricos (06 e 07)		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD09-16 R1
HD 10/16	Detalhes de Esgoto (01, 02 e 03)	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD10 a 12-16 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD10-16 R1
HD 11/16	Detalhe de Esgoto (04)		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD11-16 R1
HD 12/16	Detalhes de Esgoto (05 e 06)		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD12-16 R1
HD 13/16	Esquema de água	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD13 e 14-16 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD13-16 R1
HD 14/16	Esquema de esgoto		10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD14-16 R1
HD 15/16	Sistema de Tratamento de Esgoto	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD15-16 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD15-16 R1
HD 16/16	Detalhes Genéricos	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD16-16 R1	10033 - HOSPITAL SÃO PEDRO - PORTO ALEGRE HD16-16 R1

Considerar material de projeto apresentado para esta disciplina.



22200001181001

Nome do documento: HPSP_Memorial Descritivo da Obra_R2.pdf

Documento assinado por	Órgão/Grupo/Matrícula	Data
Bruna Gabrielle da Costa e Silva Negreiros	SOP / SPDIVERSOS / 487216901	21/09/2026 11:04:47

